

# ANÁLISE

**“A PROCURA DE EMPREGO DOS DIPLOMADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR”**

**Relatório IV, Dezembro 2008**

**GPEARI**



**Gabinete de Planeamento**

**Direcção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico**

**Julho 2009**

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO I – POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO .....	8
1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (PORTUGAL) .....	8
2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (CONTINENTE), EM DEZEMBRO DE 2008.....	10
CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE ..	17
1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO.....	17
1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO .....	17
1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA .....	19
2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO.....	20
2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO .....	20
2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA .....	21
3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS .....	22
3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO .....	22
3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA .....	23
CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES.....	24
1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS .....	25
1.1. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA .....	25
1.2. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA .....	27
1.3. EDUCAÇÃO SOCIAL .....	28
1.4. ENSINO BÁSICO 1.º CICLO .....	28
1.5. PROFESSORES DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA.....	30
1.6. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	31
1.7. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO MUSICAL.....	31
1.8. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA.....	32
1.9. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE PORTUGUÊS E INGLÊS.....	33
1.10. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL .....	34
1.11. SERVIÇO SOCIAL.....	35
1.12. TURISMO E PATRIMÓNIO .....	36
2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO .....	37
2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA .....	37
2.2. CONTABILIDADE E FINANÇAS .....	38
2.3. ENGENHARIA AUTOMÓVEL .....	39
2.4. ENGENHARIA CIVIL .....	40
2.5. ENGENHARIA DO AMBIENTE .....	41
2.6. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL .....	42
2.7. ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA.....	43

2.8. ENGENHARIA INFORMÁTICA.....	44
2.9. ENGENHARIA MECÂNICA.....	45
2.10. GESTÃO.....	46
2.11. MARKETING.....	47
2.12. SOLICITADORIA.....	48
2.13. TRADUÇÃO.....	48
<b>3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN.....</b>	<b>50</b>
3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL.....	50
3.2. ARTES PLÁSTICAS.....	50
3.3. DESIGN.....	51
3.4. SOM E IMAGEM.....	52
3.5. TEATRO.....	53
<b>4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR.....</b>	<b>54</b>
4.1. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA.....	54
4.2. ENGENHARIA ALIMENTAR.....	54
4.3. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA.....	55
4.4. TURISMO.....	56
<b>5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE.....</b>	<b>57</b>
5.1. ENFERMAGEM.....	57
<b>CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÉNERES.....</b>	<b>58</b>
1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL.....	58
2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL.....	59
<b>CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM DEZEMBRO DE 2008.....</b>	<b>60</b>
1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS.....	61
2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO.....	62
3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN.....	64
4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR.....	65
5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE.....	65

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2008 (Portugal) .....	9
Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2008 (Portugal) .....	10
Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, Dezembro de 2008 (Continente).....	11
Tabela 4 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, Dezembro de 2008 (Continente) .....	12
Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1998 a 2008, por subsistema de ensino, e diplomados de 1997/1998 a 2006/2007, Dezembro de 2008 (Continente) .....	14
Tabela 6 – Desempregados com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, Dezembro de 2008 (Continente).....	15
Tabela 7 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1998 a 2008 (Dezembro de 2008) e diplomados de 1997/1998 a 2006/2007, Dezembro de 2008 (Continente).....	16
Tabela 8 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 .....	18
Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	19
Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 .....	20
Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 .....	21
Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 .....	22
Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	23
Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 .....	25
Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	27
Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	28
Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	29
Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	30
Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 .....	32
Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	33
Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 .....	34
Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 .....	35

Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	36
Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	37
Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	38
Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	40
Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	41
Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	42
Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Electrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	43
Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	44
Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	45
Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	46
Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	47
Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	48
Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	48
Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	50
Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	51
Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	51
Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	52
Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	54
Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	55
Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	55
Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	56
Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	57
Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	58
Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Dezembro de 2008.....	59

Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008 .....	61
Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008.....	62
Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008.....	64
Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008 .....	65
Tabela 51 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008 .....	65

## INTRODUÇÃO

Com base no Relatório IV sobre “A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior”, com dados referentes a Dezembro de 2008, elaborado pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), o presente trabalho consubstancia-se na análise da taxa de empregabilidade do Instituto Politécnico de Leiria, desagregando-a pelas cinco Escolas Superiores que o compõem e, por sua vez, pelos cursos ministrados em cada uma dessas Escolas, estabelecendo uma comparação com as Escolas e os cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público.

Este tipo de relatórios elaborados pelo GPEARI são de divulgação semestral, sendo esta a quarta publicação, e são baseados nos registos de inscritos nos centros de emprego (à procura do primeiro emprego ou de um novo emprego) em Junho e em Dezembro de cada ano. Com a realização destes relatórios, o GPEARI dá assim cumprimento à publicação regular de estatísticas sobre a procura de emprego dos diplomados com habilitação superior (graus de Bacharel, de Licenciado, de Mestre e de Doutor).

Os dados estatísticos apresentados nos relatórios do GPEARI têm por base duas fontes principais:

- Inscritos nos centros de emprego: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (IEFP/MSST) que, através do Sistema de Gestão e Informação da Área de Emprego (SIGAE), regista as inscrições dos candidatos a emprego;
- Diplomados: Gabinete de Planeamento, Avaliação, Estratégia e Relações Internacionais (GPEARI/MCTES), responsável pela recolha de informação fornecida anualmente pelas instituições de ensino superior.

Comparando o primeiro e segundo relatórios (referentes a Junho e Dezembro de 2007, respectivamente) que incluíram informação por par estabelecimento/curso, o terceiro relatório (referente a Junho de 2008) considera, pela primeira vez, dados por ano de conclusão do grau, na sequência de ter passado, a partir de Maio de 2008, a ser um campo de preenchimento obrigatório (mas limitado ao período entre os anos de 1950 e de 2008) do formulário de inscrição nos centros de emprego do IEFP. O quarto relatório mantém a estrutura do anterior.

É de salientar que a introdução da informação do par estabelecimento/curso e do ano de conclusão do grau nos registos dos candidatos a emprego, abrange, para além dos novos inscritos nos centros de emprego, os inscritos em momentos anteriores, quando estes:

- i. se dirigem aos centros de emprego para alterar algum dado;
- ii. acedem ao formulário online para alterar algum dado, caso em que recebem uma mensagem de aviso;
- iii. se encontram a receber subsídio de desemprego, situação em que devem apresentar-se quinzenalmente nos centros de emprego.

Em relação aos dados apresentados sobre o **tempo de inscrição nos centros de emprego**, convém referir que **este tempo é atribuído, automaticamente, pelo programa informático, com base na data da inscrição do primeiro registo**. Ou seja, as actualizações posteriores dizem unicamente respeito aos dados individuais, e sempre que estes se alteram, nomeadamente a qualificação académica ou a situação de procura de primeiro emprego ou de novo emprego. A actualização do registo é feita, mantendo-se, contudo, o contador do tempo reportado à data do registo inicial.

Assim, reportando-nos à situação de um indivíduo inscrito no centro de emprego sem habilitação superior e que posteriormente concluiu o ensino superior, a consequente actualização de dados individuais que a situação implica **não dá origem a um novo registo, mas sim a uma actualização do registo anterior, mantendo-se o tempo de inscrição no centro de emprego com a data inicial**. A alteração da qualificação académica não implica, assim, um novo registo, pelo que parte dos inscritos de longa duração pode ter concluído recentemente uma habilitação de nível superior.

Desta forma, **a relação entre o tempo de inscrição no centro de emprego (curta ou longa duração) e a habilitação ou o ano de conclusão do grau deve ser sempre interpretada com alguma reserva**.

Os dados sobre os inscritos nos centros de emprego, por par estabelecimento/curso, foram relacionados por ano de conclusão do curso com os dados de diplomados em cada par estabelecimento/curso. A relação foi feita, utilizando o ano de conclusão do curso registado no centro de emprego e o respectivo ano lectivo de obtenção do grau, recolhido através do inquérito estatístico aos dados sobre diplomados.



## CAPÍTULO I – POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO

### 1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (PORTUGAL)

O número de inscritos com habilitação superior nos centros de emprego em Portugal, entre Dezembro de 2007 e Dezembro de 2008, diminuiu 4,1% (passa de 39.627 para 38.018), ao contrário do total de inscritos nos centros de emprego que, no mesmo período, registou um aumento global de 6,6% em Portugal (passa de 390.280 para 416.005) (Tabela 1). Por níveis de ensino, comparando os valores do referido período, também se verifica que foi apenas no caso do ensino superior que o número de inscritos nos centros de emprego diminuiu, uma vez que o número de inscritos registou os seguintes aumentos:

- a. 5,0% nos desempregados “sem nível de instrução”;
- b. 2,9% nos desempregados com ensino “Básico – 1.º ciclo”;
- c. 12,1% nos desempregados com ensino “Básico – 2.º ciclo”;
- d. 13,7% nos desempregados com ensino “Básico – 3.º ciclo”;
- e. 6,9% nos desempregados com ensino “Secundário”.

O decréscimo observado entre Dezembro de 2007 e Dezembro de 2008 foi mais relevante que o verificado entre Junho de 2007 e Junho de 2008. Neste último período, o número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior diminuiu 2,8% em Portugal (passa de 35.133 para 34.147). Esta diminuição foi maior que a verificada no mesmo período para o total de inscritos em Portugal (passa de 388.619 para 382.498, o que equivaleu a uma diminuição de 1,6%).

Esta variação do número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior não é exclusiva do mês de Dezembro. Desde o ano de 2007, e por comparação com os meses homólogos do ano anterior, que esse número de inscritos tem vindo a baixar, apesar do acréscimo do número de pessoas com habilitação superior (15 - 64 anos) em Portugal: 881.900 em Dezembro de 2007 para 937.800 em Dezembro de 2008 (Tabela 2).

Entre Dezembro de 2003 e Dezembro de 2008, a população residente com habilitação superior em Portugal aumentou 28% (Tabela 2), mas, em contrapartida, no mesmo período, o número de pessoas inscritas nos centros de emprego com habilitação superior não variou significativamente (Dezembro de 2003: 39.785; Dezembro de 2008: 38.018), o que revela a capacidade do mercado de trabalho para absorver os novos diplomados.

Ao longo destes últimos seis anos (Tabela 1), o maior registo de número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, em Portugal, verificou-se em Dezembro de 2006 com 42.219 desempregados, ao invés do número mínimo de 30.679 desempregados em Junho de 2003. O maior acréscimo, entre períodos homólogos, verificou-se entre Dezembro de 2004 e Dezembro de 2005, em que o número de desempregados com grau superior registou um diferencial positivo de 18,6% (passa de 35.210 para 41.770). Por seu turno, o maior decréscimo registou-se entre Dezembro de 2003 e Dezembro de 2004, passando-se de 39.785 para 35.210 desempregados com habilitação superior, o que representou uma descida de 11,5%.

**Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2008 (Portugal)**

		Nenhum Nível de Instrução		Básico 1.º Ciclo		Básico 2.º Ciclo		Básico 3.º Ciclo		Secundário		Superior		Total	
		n - (n+1)	Δ %	n - (n+1)	Δ %	n - (n+1)	Δ %	n - (n+1)	Δ %	n - (n+1)	Δ %	n - (n+1)	Δ %	n - (n+1)	Δ %
2003	Junho	26 467	---	139 793	---	87 198	---	66 388	---	63 620	---	30 679	---	414 145	---
		6,4%		33,8%		21,1%		16,0%		15,4%		7,4%		100,0%	
2003	Dezembro	27 110	---	148 279	---	92 588	---	72 166	---	72 614	---	39 785	---	452 542	---
		6,0%		32,8%		20,5%		15,9%		16,0%		8,8%		100,0%	
2004	Junho	26 822	1,3%	152 492	9,1%	94 164	8,0%	71 674	8,0%	68 510	7,7%	31 017	1,1%	444 679	7,4%
		6,0%		34,3%		21,2%		16,1%		15,4%		7,0%		100,0%	
2004	Dezembro	26 455	-2,4%	156 662	5,7%	98 630	6,5%	77 384	7,2%	74 511	2,6%	35 210	-11,5%	468 852	3,6%
		5,6%		33,4%		21,0%		16,5%		15,9%		7,5%		100,0%	
2005	Junho	26 004	-3,0%	158 950	4,2%	99 644	5,8%	77 124	7,6%	70 059	2,3%	31 895	2,8%	463 676	4,3%
		5,6%		34,3%		21,5%		16,6%		15,1%		6,9%		100,0%	
2005	Dezembro	25 567	-3,4%	157 866	0,8%	98 882	0,3%	79 681	3,0%	75 607	1,5%	41 770	18,6%	479 373	2,2%
		5,3%		32,9%		20,6%		16,6%		15,8%		8,7%		100,0%	
2006	Junho	24 324	-6,5%	149 419	-6,0%	91 056	-8,6%	74 444	-3,5%	66 871	-4,6%	36 385	14,1%	442 499	-4,6%
		5,5%		33,8%		20,6%		16,8%		15,1%		8,2%		100,0%	
2006	Dezembro	24 097	-5,7%	146 076	-7,5%	87 878	-11,1%	78 315	-1,7%	74 066	-2,0%	42 219	1,1%	452 651	-5,6%
		5,3%		32,3%		19,4%		17,3%		16,4%		9,3%		100,0%	
2007	Junho	22 294	-8,3%	127 380	-14,7%	72 377	-20,5%	69 258	-7,0%	62 177	-7,0%	35 133	-3,4%	388 619	-12,2%
		5,7%		32,8%		18,6%		17,8%		16,0%		9,0%		100,0%	
2007	Dezembro	21 665	-10,1%	120 403	-17,6%	69 398	-21,0%	71 139	-9,2%	68 048	-8,1%	39 627	-6,1%	390 280	-13,8%
		5,6%		30,9%		17,8%		18,2%		17,4%		10,2%		100,0%	
2008	Junho	21 605	-3,1%	119 117	-6,5%	70 999	-1,9%	73 236	5,7%	63 394	2,0%	34 147	-2,8%	382 498	-1,6%
		5,6%		31,1%		18,6%		19,1%		16,6%		8,9%		100,0%	
2008	Dezembro	22 747	5,0%	123 843	2,9%	77 786	12,1%	80 865	13,7%	72 746	6,9%	38 018	-4,1%	416 005	6,6%
		5,5%		29,8%		18,7%		19,4%		17,5%		9,1%		100,0%	

Em Dezembro de 2008, o número de pessoas com habilitação superior inscritas nos centros de emprego, à procura de um primeiro ou de um novo emprego em Portugal, equivale a 4,1% do total da população com habilitação superior entre os 15 e os 64 anos residente em Portugal e representa cerca de 9,1% do total da população inscrita nos centros de emprego.

**Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2008 (Portugal)**

		População Residente - Total (1)	%	População Residente - Com Habilitação Superior (2)	% (2/1)	Desempregados inscritos - Com Habilitação Superior (3)	% (3/2)
2003	Junho	7 040 200	100,0%	635 400	9,0%	30 679	4,8%
	Dezembro	7 067 400	100,0%	732 700	10,4%	39 785	5,4%
2004	Junho	7 080 900	100,0%	775 500	11,0%	31 017	4,0%
	Dezembro	7 107 000	100,0%	792 700	11,2%	35 210	4,4%
2005	Junho	7 109 200	100,0%	776 300	10,9%	31 895	4,1%
	Dezembro	7 127 600	100,0%	818 100	11,5%	41 770	5,1%
2006	Junho	7 112 800	100,0%	823 100	11,6%	36 385	4,4%
	Dezembro	7 123 700	100,0%	855 400	12,0%	42 219	4,9%
2007	Junho	7 132 300	100,0%	846 100	11,9%	35 133	4,2%
	Dezembro	7 141 300	100,0%	881 900	12,3%	39 627	4,5%
2008	Junho	7 143 100	100,0%	890 600	12,5%	34 147	3,8%
	Dezembro	7 150 000	100,0%	937 800	13,1%	38 018	4,1%

Segundo dados do boletim de informação mensal do mercado de emprego do IEFP, o número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior apresenta uma variação mensal similar nos últimos seis anos, atingindo frequências mais baixas em Junho, ou seja, imediatamente antes das conclusões dos cursos, e pontos mais altos em Setembro, uma vez que após um período de férias bem gozadas começam as preocupações da procura do primeiro emprego e, com isso, as inscrições nos centros de emprego. O mês de Dezembro representa um ponto intermédio deste ciclo anual.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (CONTINENTE), EM DEZEMBRO DE 2008

Sobre os dados divulgados no IV Relatório do GPEAR (Dezembro de 2008), sobre o qual recai esta análise, é de notar que a informação disponibilizada refere-se ao Continente (NUT I), excepto no ponto anteriormente analisado que inclui os inscritos nos centros de emprego das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Assim sendo, toda a informação seguidamente apresentada refere-se a dados de desempregados do Continente, a 31 de Dezembro de 2008, num total de 402.545 indivíduos, dos quais 37.176 são desempregados com habilitação superior, o que equivale a 9,2% do total de inscritos nos centros de emprego (Tabela 3).

Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, Dezembro de 2008 (Continente)

	Total de desempregados	%	Desempregados sem habilitação superior	% sobre o total	Desempregados com habilitação superior	% sobre o total
NORTE	183 893	100,0%	169 141	92,0%	14 752	8,0%
	45,7%		46,3%		39,7%	
CENTRO	82 371	100,0%	72 935	88,5%	9 436	11,5%
	20,5%		20,0%		25,4%	
LISBOA	91 535	100,0%	81 754	89,3%	9 781	10,7%
	22,7%		22,4%		26,3%	
ALENTEJO	28 248	100,0%	26 079	92,3%	2 169	7,7%
	7,0%		7,1%		5,8%	
ALGARVE	16 498	100,0%	15 460	93,7%	1 038	6,3%
	4,1%		4,2%		2,8%	
TOTAL	402 545	100,0%	365 369	90,8%	37 176	9,2%
	100,0%		100,0%		100,0%	

A população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego do Continente (37.176 diplomados), em Dezembro de 2008, caracteriza-se genericamente por:

- Ser maioritariamente feminina (68,5%);
- Estar particularmente representada na região Norte (39,7%);
- Estar maioritariamente inscrita há menos de um ano<sup>1</sup> (75,5%);
- Ser predominantemente jovem (72,4% têm menos de 35 anos);
- Ser maioritariamente detentora do grau de licenciado (87,7%).

A população que procura emprego com habilitação superior apresenta ainda, por comparação à restante população inscrita nos centros de emprego, especificidades que se enquadram numa lógica de transição entre a conclusão do curso e a entrada no mercado de trabalho:

- Prevalência na situação de procura de emprego há menos de um ano (curta duração) – (75,5% dos inscritos com habilitação superior contra 64,4% do total de inscritos);
- Prevalência na situação de procura de primeiro emprego – (33,3% dos inscritos com habilitação superior contra 8,0% do total de inscritos).

Relativamente à caracterização institucional dos inscritos com habilitação superior, é de assinalar os exercícios de validação prévia efectuados pelo IEFP ao total dos 37.176 titulares de habilitação superior. Esses exercícios consistiram, essencialmente, na verificação de incoerências entre os registos de desempregados (IEFP) e os registos de diplomados (GPEAR) por par estabelecimento/curso, graus e anos de conclusão.

<sup>1</sup> Este dado deve ser analisado com alguma reserva dado o processo de contagem do tempo de inscrição efectuado pelos centros de emprego.

Assim sendo, dos 37.176 titulares de habilitação superior inscritos nos centros de emprego do IEFP (Continente), foram validados 32.256 registos (o que representa 86,8% do universo inicial). Desses 32.256 registos validados, 27.016 referem-se a titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 1998 e 2008 (corresponde a 83,8% do total de 32.256 registos) e 18.821 inscritos concluíram o curso entre 2005 e 2008 (equivale a 58,3% dos 32.256 registos validados).

Os dados apurados revelam, assim, que mais de metade dos diplomados que procuram emprego são pessoas que concluíram o seu curso em anos recentes, pelo que a procura de emprego por parte das pessoas com habilitação superior não deve, portanto, ser automaticamente entendida como um resultado de saturação de recursos humanos qualificados por parte do mercado de trabalho.

Por subsistema de ensino, os inscritos com habilitação superior com par estabelecimento/curso e ano de conclusão identificados (32.256 registos, num total de 37.176) encontram-se distribuídos do seguinte modo (Tabela 4):

- 64,6% (20.830 registos) são do ensino público;
- 35,4% (11.426 registos) são do ensino privado.

**Tabela 4 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, Dezembro de 2008 (Continente)**

Subsistema de Ensino		Bacharel	% sobre o total	Licenciado	% sobre o total	Mestre	% sobre o total	Doutor	% sobre o total	Total	%
Ensino Público	Universitário	82	0,7%	11 156	93,7%	612	5,1%	50	0,4%	11 900	100,0%
		2,9%		38,9%		84,5%		98,0%		36,9%	
	Politécnico	1 774	19,9%	7 152	80,1%	4	0,0%	0	0,0%	8 930	100,0%
		63,3%		24,9%		0,6%		0,0%		27,7%	
	<b>Total</b>	<b>1 856</b>	<b>8,9%</b>	<b>18 308</b>	<b>87,9%</b>	<b>616</b>	<b>3,0%</b>	<b>50</b>	<b>0,2%</b>	<b>20 830</b>	<b>100,0%</b>
		66,2%		63,8%		85,1%		98,0%		64,6%	
Ensino Privado	Universitário	356	4,4%	7 643	94,3%	108	1,3%	1	0,0%	8 108	100,0%
		12,7%		26,7%		14,9%		2,0%		25,1%	
	Politécnico	592	17,8%	2 726	82,2%	0	0,0%	0	0,0%	3 318	100,0%
		21,1%		9,5%		0,0%		0,0%		10,3%	
	<b>Total</b>	<b>948</b>	<b>8,3%</b>	<b>10 369</b>	<b>90,7%</b>	<b>108</b>	<b>0,9%</b>	<b>1</b>	<b>0,0%</b>	<b>11 426</b>	<b>100,0%</b>
		33,8%		36,2%		14,9%		2,0%		35,4%	
Total de registos com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso		2 804	100,0%	28 677	100,0%	724	100,0%	51	100,0%	32 256	100,0%
		100,0%		100,0%		100,0%		100,0%		100,0%	
Total de desempregados		3 690	9,9%	32 615	87,7%	809	2,2%	62	0,2%	37 176	100,0%
% com registos de par estabelecimento/curso		76,0%		87,9%		89,5%		82,3%		86,8%	

Como se pode observar na Tabela 5, esta distribuição corresponde a uma distribuição sensivelmente idêntica à dos diplomados entre 1997/1998 e 2006/2007, pese embora o total de 32.256 registos inclua um diferencial de 5.240 inscritos com habilitação superior cuja conclusão do grau ocorreu ou antes do ano lectivo 1997/1998 ou no ano lectivo 2007/2008<sup>2</sup>:

- 66,1% de diplomados no ensino público;
- 33,9% de diplomados no ensino privado.

No conjunto dos dois subsistemas (Tabela 4), a distribuição dos inscritos com habilitação superior nos centros de emprego é a seguinte:

- com ensino universitário: 62,0% ( $11.900 + 8.108 = 20.008$  registos, do total de 32.256);
- com ensino politécnico: 38,0% ( $8.930 + 3.318 = 12.248$  registos, do total de 32.256).

Estes dados revelam uma contribuição relativamente maior do ensino universitário para as inscrições nos centros de emprego, uma vez que os diplomados entre 1997/1998 e 2006/2007 distribuem-se da seguinte forma (Tabela 5):

- o ensino politécnico representa 46,5% do total de diplomados ( $191.772 + 93.818 = 285.590$  diplomados, de 614.087);
- o ensino universitário representa 53,5% do total de diplomados ( $213.976 + 114.521 = 328.497$  diplomados, de 614.087).

---

<sup>2</sup> Os dados sobre os desempregados com habilitação superior apresentados no presente relatório, recolhidos pelo IEFP/MSST, reportam-se a 31 de Dezembro de 2008 e os últimos dados sobre os diplomados nas instituições de ensino superior, recolhidos pelo GPEAR/MCTES, referem-se a 31 de Dezembro de 2007, uma vez que o inquérito estatístico aos diplomados em 2007/2008, à data de elaboração deste relatório, ainda se encontra em fase de recolha. Existe, assim, um período de 12 meses para o qual existem dados sobre os inscritos diplomados nos centros de emprego e não existem dados sobre os diplomados pelas instituições de ensino superior.

**Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1998 a 2008, por subsistema de ensino, e diplomados de 1997/1998 a 2006/2007, Dezembro de 2008 (Continente)**

Subsistema de Ensino		Desempregados (ano de conclusão do curso)						% sobre o total de diplomados	Diplomados				
		1998 a 2004	2005	2006	2007	2008	Total		1997-1998 a 2003-2004	2004-2005	2005-2006	2006-2007	Total
Ensino Público	Universitário	955	779	1 013	1 820	2 940	7 507	3,5%	134 085	23 023	24 694	32 174	213 976
		11,7%	38,0%	39,3%	39,0%	30,9%	27,8%		33,5%	34,4%	36,4%	40,5%	34,8%
	Politécnico	2 760	455	622	1 255	4 160	9 252	4,8%	119 133	23 514	22 612	26 513	191 772
		33,7%	22,2%	24,1%	26,9%	43,7%	34,2%		29,8%	35,2%	33,3%	33,4%	31,2%
<b>Total</b>		<b>3 715</b>	<b>1 234</b>	<b>1 635</b>	<b>3 075</b>	<b>7 100</b>	<b>16 759</b>	<b>4,1%</b>	<b>253 218</b>	<b>46 537</b>	<b>47 306</b>	<b>58 687</b>	<b>405 748</b>
		45,3%	60,2%	63,4%	65,9%	74,5%	62,0%		63,3%	69,6%	69,7%	73,9%	66,1%
Ensino Privado	Universitário	1 517	594	706	1 181	1 320	5 318	4,6%	81 228	10 858	10 838	11 597	114 521
		18,5%	29,0%	27,4%	25,3%	13,9%	19,7%		20,3%	16,2%	16,0%	14,6%	18,6%
	Politécnico	2 963	221	239	408	1 108	4 939	5,3%	65 548	9 440	9 716	9 114	93 818
		36,2%	10,8%	9,3%	8,7%	11,6%	18,3%		16,4%	14,1%	14,3%	11,5%	15,3%
<b>Total</b>		<b>4 480</b>	<b>815</b>	<b>945</b>	<b>1 589</b>	<b>2 428</b>	<b>10 257</b>	<b>4,9%</b>	<b>146 776</b>	<b>20 298</b>	<b>20 554</b>	<b>20 711</b>	<b>208 339</b>
		54,7%	39,8%	36,6%	34,1%	25,5%	38,0%		36,7%	30,4%	30,3%	26,1%	33,9%
<b>TOTAL</b>		<b>8 195</b>	<b>2 049</b>	<b>2 580</b>	<b>4 664</b>	<b>9 528</b>	<b>27 016</b>	<b>4,4%</b>	<b>399 994</b>	<b>66 835</b>	<b>67 860</b>	<b>79 398</b>	<b>614 087</b>
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
% de registos por ano de conclusão do curso sobre o total de registos		30,3%	7,6%	9,5%	17,3%	35,3%	100,0%		65,1%	10,9%	11,1%	12,9%	100,0%

O número de inscritos nos centros de emprego por ano de conclusão do curso de 2005 a 2007 acompanha o aumento dos diplomados, entre 2004-2005 e 2006-2007, quer no ensino público, quer no ensino privado. A maioria das pessoas que procuram emprego diplomou-se recentemente, em especial no ano de 2008 (o que corresponde a 35,3% dos 27.016 registos de titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 1998 e 2008)<sup>3</sup>.

Quanto à distribuição da população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego, em Dezembro de 2008 (total de 32.256 registos validados), por áreas de estudo segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF) aprovada pela Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março, destacam-se, por ordem decrescente, as seguintes três áreas de estudo com maior número de registos, sendo que apenas alguns estabelecimentos/cursos destas áreas apresentam valores de inscritos significativos (Tabela 6):

- **34 – Ciências empresariais:** 5.659 registos, o que corresponde a 17,5% do total de 32.256. Destacam-se apenas alguns cursos de *Gestão* de alguns estabelecimentos de ensino;
- **31 – Ciências sociais e do comportamento:** 4.245 registos, o que corresponde a 13,2% do total de 32.256. Destacam-se apenas alguns cursos de *Psicologia*, *Economia* e *Sociologia* de alguns estabelecimentos de ensino;

<sup>3</sup> Os registos nos centros de emprego relativos ao ano de conclusão do curso em 2008 são muito expressivos porque se referem a Dezembro de 2008 e, por isso, correspondem ao período de tempo entre a conclusão do curso e a entrada no mercado de trabalho.

- 14 – Formação de professores/formadores e ciências da educação: 3.542 registos, o que corresponde a 11,0% do total de 32.256. Destacam-se apenas alguns cursos de *Educação de Infância e Ensino Básico – 1.º Ciclo* de alguns estabelecimentos de ensino.

**Tabela 6 – Desempregados com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, Dezembro de 2008 (Continente)**

Cód. Área	Área	Registos com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso	
		N.º	%
14	Formação de professores/formadores e ciências da educação	3 542	11,0%
21	Artes	1 729	5,4%
22	Humanidades	1 908	5,9%
31	Ciências sociais e do comportamento	4 245	13,2%
32	Informação e jornalismo	1 082	3,4%
34	Ciências empresariais	5 659	17,5%
38	Direito	1 115	3,5%
42	Ciências da vida	582	1,8%
44	Ciências físicas	634	2,0%
46	Matemática e estatística	195	0,6%
48	Informática	296	0,9%
52	Engenharias e técnicas afins	2 602	8,1%
54	Indústrias transformadoras	643	2,0%
58	Arquitectura e construção	1 725	5,3%
62	Agricultura, silvicultura e pescas	751	2,3%
64	Ciências veterinárias	110	0,3%
72	Saúde	2 134	6,6%
76	Serviços sociais	1 533	4,8%
81	Serviços pessoais	1 075	3,3%
84	Serviços de transporte	17	0,1%
85	Protecção do ambiente	602	1,9%
86	Serviços de segurança	77	0,2%
<b>TOTAL</b>		<b>32 256</b>	<b>100,0%</b>

Estas três áreas, que no total perfazem 41,7% dos diplomados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, correspondem também a 41,3% dos diplomados entre os anos lectivos de 1997/1998 e de 2006/2007 (Tabela 7):

- 34 – Ciências empresariais: 104.674 diplomados, o que corresponde a 17,0% do total de 614.087 diplomados;
- 31 – Ciências sociais e do comportamento: 49.160 diplomados, o que corresponde a 8,0% do total de 614.087 diplomados;
- 14 – Formação de professores/formadores e ciências da educação: 99.971 diplomados, o que corresponde a 16,3% do total de 614.087 diplomados;

Por referência ao valor médio de diplomados dos últimos dez anos inscritos nos centros de emprego que é de 4,4% (Tabela 5), a relação entre o número de inscritos nos centros de emprego que concluíram o grau entre 1998 e 2008 (dados consolidados) e o número de diplomados entre 1997/1998 e 2006/2007 mostra que existem áreas de formação com valores



claramente mais elevados e outras que apresentam níveis relativamente baixos de inscritos por comparação ao total de conclusões (Tabela 7), nomeadamente:

- áreas, como “Serviços sociais” (10,0%), “Protecção do ambiente” (7,7%), “Informação e jornalismo” (7,3%) e “Ciências sociais e do comportamento” (7,3%), em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente alto;
- áreas, como “Serviços de transporte” (1,8%), “Matemática e estatística” (2,3%), “Saúde” (2,4%) e “Informática” (2,4%), em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente baixo.

**Tabela 7 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1998 a 2008 (Dezembro de 2008) e diplomados de 1997/1998 a 2006/2007, Dezembro de 2008 (Continente)**

Área	Desempregados com ano de conclusão do curso		Diplomados		Desempregados/ Diplomados (%)
	1998 a 2008		1997-1998 a 2006-2007		
	N.º (A)	%	N.º (B)	%	
14 - Formação de professores/formadores e ciências da educação	3 309	12,2%	99 971	16,3%	3,3%
21 - Artes	1 551	5,7%	27 095	4,4%	5,7%
22 - Humanidades	1 407	5,2%	26 364	4,3%	5,3%
31 - Ciências sociais e do comportamento	3 571	13,2%	49 160	8,0%	7,3%
32 - Informação e jornalismo	985	3,6%	13 429	2,2%	7,3%
34 - Ciências empresariais	4 289	15,9%	104 674	17,0%	4,1%
38 - Direito	861	3,2%	24 286	4,0%	3,5%
42 - Ciências da vida	540	2,0%	9 582	1,6%	5,6%
44 - Ciências físicas	582	2,2%	10 662	1,7%	5,5%
46 - Matemática e estatística	163	0,6%	7 145	1,2%	2,3%
48 - Informática	247	0,9%	10 131	1,6%	2,4%
52 - Engenharia e técnicas afins	1 829	6,8%	50 919	8,3%	3,6%
54 - Indústrias transformadoras	514	1,9%	7 953	1,3%	6,5%
58 - Arquitectura e construção	1 456	5,4%	29 639	4,8%	4,9%
62 - Agricultura, silvicultura e pescas	551	2,0%	10 630	1,7%	5,2%
64 - Ciências veterinárias	103	0,4%	2 062	0,3%	5,0%
72 - Saúde	2 031	7,5%	84 338	13,7%	2,4%
76 - Serviços sociais	1 449	5,4%	14 531	2,4%	10,0%
81 - Serviços pessoais	914	3,4%	20 730	3,4%	4,4%
84 - Serviços de transporte	10	0,0%	557	0,1%	1,8%
85 - Protecção do ambiente	587	2,2%	7 630	1,2%	7,7%
86 - Serviços de segurança	67	0,2%	2 599	0,4%	2,6%
<b>TOTAL</b>	<b>27 016</b>	<b>100,0%</b>	<b>614 087</b>	<b>100,0%</b>	

Por último, é de salientar que, numa óptica de emprego, não existe uma correspondência directa e imediata entre a área de estudo e o par estabelecimento/curso, ou seja, existem pares estabelecimento/curso com elevados níveis de procura que não se incluem nas áreas com maior número de registos de desempregados com habilitação superior e outros com baixos níveis de procura de emprego que se incluem nessas áreas.

## CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEAR, em formato excel, optou-se por se considerar, na análise que a seguir se apresenta, os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2005 a 2007, por situação de emprego e tempo de inscrição, em Dezembro de 2008 / Diplomados de 2004/2005 a 2006/2007, para os pares estabelecimento/curso que apresentam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nestes anos lectivos.

A partir desta relação é, portanto, calculada a taxa de empregabilidade de todas as instituições de ensino superior público.

Assim, neste capítulo apresenta-se a taxa de empregabilidade do IPL, em Dezembro de 2008, para todos os graus académicos (numa primeira análise) e apenas para o grau de licenciatura (numa segunda análise), em comparação com o conjunto das instituições de ensino superior público, com as instituições de ensino superior público politécnico e somente com os institutos politécnicos.

### 1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

#### 1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

Obedecendo ao critério anteriormente mencionado, no ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 12.<sup>a</sup> posição (num total de 35 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

**Tabela 8 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07		Total
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	0100	Universidade dos Açores	0	0	1	0	1	27	32	27	86	98,8%
2	1300	Universidade da Madeira	0	0	1	0	1	26	19	23	68	98,5%
3	1400	Universidade Aberta	0	0	16	16	32	287	905	634	1826	98,2%
4	7105	Escola Náutica Infante D. Henrique	0	0	2	0	2	39	14	52	105	98,1%
5	****	Escolas Superiores de Enfermagem	13	11	20	4	48	607	626	792	2025	97,6%
6	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	4	0	18	1	23	262	220	366	848	97,3%
6	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	17	7	98	17	139	1546	1475	2045	5066	97,3%
7	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	9	4	39	1	53	524	466	925	1915	97,2%
7	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	3	0	15	0	18	104	69	463	636	97,2%
8	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	8	2	10	1	21	195	205	182	582	96,4%
9	0800	Universidade Técnica de Lisboa	63	20	122	14	219	1982	2003	1994	5979	96,3%
9	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	12	6	23	4	45	391	409	425	1225	96,3%
10	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	13	2	62	7	84	737	689	679	2105	96,0%
10	0900	Universidade Nova de Lisboa	48	19	94	16	177	1322	1377	1734	4433	96,0%
11	3130	Instituto Politécnico do Porto	53	19	155	21	248	1874	1867	2218	5959	95,8%
12	3100	<b>Instituto Politécnico de Leiria</b>	<b>53</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>6</b>	<b>174</b>	<b>926</b>	<b>1230</b>	<b>1902</b>	<b>4058</b>	<b>95,7%</b>
13	3140	Instituto Politécnico de Santarém	12	2	32	7	53	366	310	509	1185	95,5%
14	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	54	13	104	11	182	1280	1267	1300	3847	95,3%
15	0700	Universidade de Lisboa	89	29	123	27	268	1810	1786	1899	5495	95,1%
16	3090	Instituto Politécnico da Guarda	17	3	43	8	71	561	479	340	1380	94,9%
17	3240	Instituto Politécnico de Tomar	11	7	39	4	61	411	380	363	1154	94,7%
18	1100	Universidade do Porto	99	77	194	51	421	2787	2470	2610	7867	94,6%
19	6800	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	26	7	78	17	128	655	689	752	2096	93,9%
20	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	33	14	65	4	116	583	492	781	1856	93,8%
21	3020	Instituto Politécnico de Beja	15	8	35	2	60	194	222	470	886	93,2%
22	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	25	5	53	4	87	345	437	484	1266	93,1%
23	0300	Universidade de Aveiro	36	23	101	6	166	691	797	834	2322	92,9%
24	0500	Universidade de Coimbra	121	60	151	31	363	1555	1785	1679	5019	92,8%
25	3040	Instituto Politécnico de Bragança	64	26	66	11	167	630	546	1107	2283	92,7%
26	3180	Instituto Politécnico de Viseu	42	34	95	10	181	690	765	980	2435	92,6%
27	1000	Universidade do Minho	141	88	193	37	459	1893	1872	2112	5877	92,2%
28	0200	Universidade do Algarve	28	5	34	5	72	279	238	377	894	91,9%
29	0600	Universidade de Évora	43	15	65	9	132	442	498	519	1459	91,0%
30	0400	Universidade da Beira Interior	56	22	50	13	141	386	540	614	1540	90,8%
31	1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	53	50	101	25	229	772	741	745	2258	89,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,0 pontos (98,8 – 89,9). A mediana corresponde a 95,3%, que é um valor quase igual à média. O desvio-padrão é de 2,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 15.<sup>a</sup> posição (num total de 35 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 94,5%.

**Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
			< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses						
1	0100	Universidade dos Açores	0	0	1	0	1	27	32	27	86	98,8%
1	1400	Universidade Aberta	0	0	9	9	18	192	768	521	1481	98,8%
2	1300	Universidade da Madeira	0	0	1	0	1	26	19	23	68	98,5%
3	7105	Escola Náutica Infante D. Henrique	0	0	2	0	2	39	14	52	105	98,1%
4	****	Escolas Superiores de Enfermagem	13	11	20	4	48	607	626	792	2025	97,6%
5	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	3	0	14	0	17	66	67	463	596	97,1%
5	3100	Instituto Politécnico de Lisboa	12	7	82	14	115	1026	1101	1796	3923	97,1%
6	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	6	4	38	1	49	390	348	837	1575	96,9%
7	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	4	0	14	1	19	161	127	277	565	96,6%
8	0800	Universidade Técnica de Lisboa	58	17	119	14	208	1953	1968	1760	5681	96,3%
9	0900	Universidade Nova de Lisboa	48	19	93	16	176	1309	1360	1689	4358	96,0%
10	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	4	1	5	1	11	98	76	93	267	95,9%
11	3130	Instituto Politécnico do Porto	30	12	118	9	169	998	1047	1656	3701	95,4%
11	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	10	2	48	6	66	466	447	511	1424	95,4%
12	3140	Instituto Politécnico de Santarém	12	2	31	6	51	311	253	505	1069	95,2%
13	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	10	6	20	2	38	263	261	259	783	95,1%
14	0700	Universidade de Lisboa	88	29	120	26	263	1700	1595	1747	5042	94,8%
15	3100	Instituto Politécnico de Leiria	51	14	90	5	160	463	750	1677	2890	94,5%
16	1100	Universidade do Porto	99	77	193	50	419	2676	2341	2508	7525	94,4%
17	6800	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	26	7	78	17	128	655	689	752	2096	93,9%
18	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	23	6	84	10	123	664	635	674	1973	93,8%
19	3090	Instituto Politécnico da Guarda	14	3	34	6	57	314	310	263	887	93,6%
20	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	30	13	63	4	110	547	437	721	1705	93,5%
21	3240	Instituto Politécnico de Tomar	8	7	34	2	51	262	223	276	761	93,3%
22	3020	Instituto Politécnico de Beja	15	8	35	2	60	194	222	470	886	93,2%
23	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	16	3	46	4	69	263	334	385	982	93,0%
24	0300	Universidade de Aveiro	35	23	99	6	163	691	770	785	2246	92,7%
25	0500	Universidade de Coimbra	118	59	150	30	357	1552	1732	1510	4794	92,6%
26	1000	Universidade do Minho	134	86	191	36	447	1893	1872	2055	5820	92,3%
27	0200	Universidade do Algarve	28	5	34	5	72	279	238	377	894	91,9%
28	3040	Instituto Politécnico de Bragança	61	26	61	9	157	453	388	1084	1925	91,8%
29	0600	Universidade de Évora	43	15	65	9	132	442	498	519	1459	91,0%
30	3180	Instituto Politécnico de Viseu	35	30	84	10	159	452	517	776	1745	90,9%
31	0400	Universidade da Beira Interior	56	22	50	13	141	386	540	614	1540	90,8%
32	1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	53	50	101	25	229	772	741	745	2258	89,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,0 pontos (98,8 – 89,9). A mediana corresponde a 94,5%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO

### 2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 9.<sup>a</sup> posição (num total de 20 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

**Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público Politécnico	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	7105	Escola Náutica Infante D. Henrique	0	0	2	0	2	39	14	52	105	98,1%
2	****	Escolas Superiores de Enfermagem	13	11	20	4	48	607	626	792	2025	97,6%
3	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	4	0	18	1	23	262	220	366	848	97,3%
3	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	17	7	98	17	139	1546	1475	2045	5066	97,3%
4	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	9	4	39	1	53	524	466	925	1915	97,2%
4	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	3	0	15	0	18	104	69	463	636	97,2%
5	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	8	2	10	1	21	195	205	182	582	96,4%
6	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	12	6	23	4	45	391	409	425	1225	96,3%
7	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	13	2	62	7	84	737	689	679	2105	96,0%
8	3130	Instituto Politécnico do Porto	53	19	155	21	248	1874	1867	2218	5959	95,8%
9	3100	<b>Instituto Politécnico de Leiria</b>	53	15	100	6	174	926	1230	1902	4058	95,7%
10	3140	Instituto Politécnico de Santarém	12	2	32	7	53	366	310	509	1185	95,5%
11	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	54	13	104	11	182	1280	1267	1300	3847	95,3%
12	3090	Instituto Politécnico da Guarda	17	3	43	8	71	561	479	340	1380	94,9%
13	3240	Instituto Politécnico de Tomar	11	7	39	4	61	411	380	363	1154	94,7%
14	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	33	14	65	4	116	583	492	781	1856	93,8%
15	3020	Instituto Politécnico de Beja	15	8	35	2	60	194	222	470	886	93,2%
16	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	25	5	53	4	87	345	437	484	1266	93,1%
17	3040	Instituto Politécnico de Bragança	64	26	66	11	167	630	546	1107	2283	92,7%
18	3180	Instituto Politécnico de Viseu	42	34	95	10	181	690	765	980	2435	92,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 5,5 pontos (98,1 – 92,6). A mediana corresponde a 95,8%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 1,7%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 9.<sup>a</sup> posição (num total de 20 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 94,5%.

**Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público Politécnico	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (Últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	7105	Escola Náutica Infante D. Henrique	0	0	2	0	2	39	14	52	105	98,1%
2	****	Escolas Superiores de Enfermagem	13	11	20	4	48	607	626	792	2025	97,6%
3	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	3	0	14	0	17	66	67	463	596	97,1%
3	3100	Instituto Politécnico de Lisboa	12	7	82	14	115	1026	1101	1796	3923	97,1%
4	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	6	4	38	1	49	390	348	837	1575	96,9%
4	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	4	0	14	1	19	161	127	277	565	96,6%
5	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	4	1	5	1	11	98	76	93	267	95,9%
6	3130	Instituto Politécnico do Porto	30	12	118	9	169	998	1047	1656	3701	95,4%
6	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	10	2	48	6	66	466	447	511	1424	95,4%
7	3140	Instituto Politécnico de Santarém	12	2	31	6	51	311	253	505	1069	95,2%
8	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	10	6	20	2	38	263	261	259	783	95,1%
<b>9</b>	<b>3100</b>	<b>Instituto Politécnico de Leiria</b>	<b>51</b>	<b>14</b>	<b>90</b>	<b>5</b>	<b>160</b>	<b>463</b>	<b>750</b>	<b>1677</b>	<b>2890</b>	<b>94,5%</b>
10	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	23	6	84	10	123	664	635	674	1973	93,8%
11	3090	Instituto Politécnico da Guarda	14	3	34	6	57	314	310	263	887	93,6%
12	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	30	13	63	4	110	547	437	721	1705	93,5%
13	3240	Instituto Politécnico de Tomar	8	7	34	2	51	262	223	276	761	93,3%
14	3020	Instituto Politécnico de Beja	15	8	35	2	60	194	222	470	886	93,2%
15	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	16	3	46	4	69	263	334	385	982	93,0%
16	3040	Instituto Politécnico de Bragança	61	26	61	9	157	453	388	1084	1925	91,8%
17	3180	Instituto Politécnico de Viseu	35	30	84	10	159	452	517	776	1745	90,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,2 pontos (98,1 – 90,9). A mediana corresponde a 95,2%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 2,0%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

### 3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS

#### 3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 6.<sup>a</sup> posição (num total de 15 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

**Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Código Instituto	Instituto Politécnico	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (Últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	17	7	98	17	139	1546	1475	2045	5066	97,3%
2	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	9	4	39	1	53	524	466	925	1915	97,2%
3	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	8	2	10	1	21	195	205	182	582	96,4%
4	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	12	6	23	4	45	391	409	425	1225	96,3%
5	3130	Instituto Politécnico do Porto	53	19	155	21	248	1874	1867	2218	5959	95,8%
6	3100	<b>Instituto Politécnico de Leiria</b>	<b>53</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>6</b>	<b>174</b>	<b>926</b>	<b>1230</b>	<b>1902</b>	<b>4058</b>	<b>95,7%</b>
7	3140	Instituto Politécnico de Santarém	12	2	32	7	53	366	310	509	1185	95,5%
8	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	54	13	104	11	182	1280	1267	1300	3847	95,3%
9	3090	Instituto Politécnico da Guarda	17	3	43	8	71	561	479	340	1380	94,9%
10	3240	Instituto Politécnico de Tomar	11	7	39	4	61	411	380	363	1154	94,7%
11	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	33	14	65	4	116	583	492	781	1856	93,8%
12	3020	Instituto Politécnico de Beja	15	8	35	2	60	194	222	470	886	93,2%
13	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	25	5	53	4	87	345	437	484	1266	93,1%
14	3040	Instituto Politécnico de Bragança	64	26	66	11	167	630	546	1107	2283	92,7%
15	3180	Instituto Politécnico de Viseu	42	34	95	10	181	690	765	980	2435	92,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 4,7 pontos (97,3 – 92,6). A mediana corresponde a 95,3%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 1,6%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

### 3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 7.<sup>a</sup> posição (num total de 15 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 94,5%.

**Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Código	Instituição de Ensino Superior Público Politécnico	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
			< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses						
1	3100	Instituto Politécnico de Lisboa	12	7	82	14	115	1026	1101	1796	3923	97,1%
2	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	6	4	38	1	49	390	348	837	1575	96,9%
3	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	4	1	5	1	11	98	76	93	267	95,9%
4	3130	Instituto Politécnico do Porto	30	12	118	9	169	998	1047	1656	3701	95,4%
5	3140	Instituto Politécnico de Santarém	12	2	31	6	51	311	253	505	1069	95,2%
6	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	10	6	20	2	38	263	261	259	783	95,1%
7	3100	<b>Instituto Politécnico de Leiria</b>	51	14	90	5	160	463	750	1677	2890	94,5%
8	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	23	6	84	10	123	664	635	674	1973	93,8%
9	3090	Instituto Politécnico da Guarda	14	3	34	6	57	314	310	263	887	93,6%
10	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	30	13	63	4	110	547	437	721	1705	93,5%
11	3240	Instituto Politécnico de Tomar	8	7	34	2	51	262	223	276	761	93,3%
12	3020	Instituto Politécnico de Beja	15	8	35	2	60	194	222	470	886	93,2%
13	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	16	3	46	4	69	263	334	385	982	93,0%
14	3040	Instituto Politécnico de Bragança	61	26	61	9	157	453	388	1084	1925	91,8%
15	3180	Instituto Politécnico de Viseu	35	30	84	10	159	452	517	776	1745	90,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 6,2 pontos (97,1 – 90,9). A mediana corresponde a 93,8%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 1,7%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.



### CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARl, em formato excel, também na análise que a seguir se apresenta se optou por considerar os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2005 a 2007, por situação de emprego e tempo de inscrição, em Dezembro de 2008 / Diplomados de 2004/2005 a 2006/2007, para os pares estabelecimento/curso que apresentam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nestes anos lectivos.

Neste capítulo apresentam-se os resultados das taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, até ao grau de licenciatura, em comparação com cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público. A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da relação anteriormente referida.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007 (por situação de procura de emprego e tempo de inscrição à data de Dezembro de 2008),
- o número de diplomados de 2004/2005 a 2006/2007
- a relação, a partir da qual se obtém a taxa de empregabilidade = número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007 / diplomados de 2004/2005 a 2006/2007.

## 1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

### 1.1. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 11.<sup>a</sup> posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,8%.

**Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Educação de Setúbal do I. P. de Setúbal	Comunicação Social	B + L	1	1			2	66	45	63	174	98,9%
2	E. S. de Educação de Faro da Univ. do Algarve	Ciências da Comunicação	B + L	1		5	1	7	68	79	70	217	96,8%
3	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Univ. Nova de Lisboa	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	5	1	5	1	12	54	110	148	312	96,2%
4	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Educação e Comunicação Multimédia	L - 1.º ciclo	1				1			25	25	96,0%
4	E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa	Jornalismo	L + L - 1.º ciclo	2		4		6	68	41	40	149	96,0%
5	E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu	Comunicação Social	B + L	4	2	8		14	84	85	103	272	94,9%
6	E. S. de Tecnologia de Abrantes do I. P. de Tomar	Comunicação Social	L			1	4	5	26	34	29	89	94,4%
7	I. S. de Ciências Sociais e Políticas da Univ. Técnica de Lisboa	Comunicação Social	L	3	1	4		8	39	41	37	117	93,2%
8	Univ. do Minho	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	10	5	10	1	26	67	82	205	354	92,7%
9	E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre	Jornalismo e Comunicação	L	3		3		6	23	24	27	74	91,9%
MÉDIA													
10	Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra	Jornalismo	L	3	2	4	2	11	36	28	36	100	89,0%
10	Faculdade de Letras da Univ. do Porto	Jornalismo e Ciências da Comunicação	L	3	2	13		18	46	58	59	163	89,0%
11	E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria	Comunicação Social e Educação Multimédia	L + L - 1.º ciclo	4	1	7	1	13	27	25	64	116	88,8%
12	Univ. da Beira Interior	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	8	3	6	1	18	38	39	79	156	88,5%
13	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciências da Comunicação	L - 1.º ciclo	4	2	3	2	11			29	29	62,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 36,8 pontos (98,9 – 62,1). A mediana corresponde a 93,2%, que é um valor um pouco diferente da média. O desvio-padrão é de 8,7%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Ciências da Comunicação ministrado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 93,3%; mediana = 93,8% (que é um valor praticamente igual à média); amplitude dos cursos = 10,4 pontos (98,9 – 88,5); desvio-padrão = 3,4%.

## 1.2. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação de Infância, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 4.<sup>a</sup> posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,2%.

**Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Aberta	Educadores de Infância	L				1	1	80	187	126	393	99,7%
2	E. S. de Educação de Faro da Univ. do Algarve	Educação de Infância	L		1	3		4	38	48	50	136	97,1%
3	E. S. de Educação de Setúbal do I. P. de Setúbal	Educação de Infância	L			4	1	5	34	43	35	112	95,5%
4	<b>E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria</b>	<b>Educação de Infância</b>	L	2	1	4		7	27	28	48	103	<b>93,2%</b>
5	E. S. de Educação de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Educação de Infância	L	2	1	3		6	27	24	21	72	91,7%
6	Univ. do Minho	Educação de Infância	L	1	3	10	4	18	96	51	48	195	90,8%
7	E. S. de Educação de Lisboa do I. P. de Lisboa	Educação de Infância	L	1	2	8	3	14	41	51	56	148	90,5%
7	E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre	Educação de Infância	L		1	7		8	20	33	31	84	90,5%
8	E. S. de Educação da Guarda do I. P. da Guarda	Educação de Infância	L	5	0	9	4	18	83	58	44	185	90,3%
<b>↳ MÉDIA ↳</b>													
9	E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu	Educação de Infância	L	6	6	17	1	30	96	97	71	264	88,6%
10	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Educação de Infância	L	3	1	3	3	10	29	27	27	83	88,0%
11	Univ. de Aveiro	Educação de Infância	L	1	2	11	2	16	46	46	37	129	87,6%
12	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Educação de Infância	L	7	3	4	1	15	41	39	34	114	86,8%
13	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Educação de Infância	L	3		14	3	20	49	44	54	147	86,4%
14	E. S. de Educação de Viseu (Lamego) do I. P. de Viseu	Educação de Infância	L	3	3	9	4	19	43	55	39	137	86,1%
15	E. S. de Educação de Beja do I. P. de Beja	Educação de Infância	L	1	1	12		14	25	27	43	95	85,3%
16	E. S. de Educação do Porto do I. P. do Porto	Educação de Infância	L	2	4	7	1	14	30	29	31	90	84,4%
17	E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Educação de Infância	L	3	3	8	4	18	36	36	37	109	83,5%
18	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Educação de Infância	L	1	1	15	1	18	33	33	41	107	83,2%
19	Univ. de Évora	Educação de Infância	L	3	1	13	1	18	32	29	43	104	82,7%
20	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação de Infância	L	2	9	18	2	31	57	49	67	173	82,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,7 pontos (99,7 – 82,1). A mediana corresponde a 88,0%, que é um valor sensivelmente igual à média. O desvio-padrão é de 4,8%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

### 1.3. EDUCAÇÃO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 4.<sup>a</sup> posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,9%.

**Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Educação de Faro da Univ. do Algarve	Educação e Intervenção Comunitária	L	1		1	1	3	30	30	34	94	96,8%
2	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Educação Social	L	1		2	1	4	26	29	30	85	95,3%
3	E. S. de Educação do Porto do I. P. do Porto	Educação Social	B + L	2	2	12	3	19	121	122	106	349	94,6%
↑ MEDIA ↓													
4	E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria	Educação Social	L - 1.º ciclo			1	1	2			28	28	92,9%
5	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Educação Social	L - 1.º ciclo	2	1	2		5			46	46	89,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,7 pontos (96,8 – 89,1). A mediana corresponde a 94,6%, que é um valor um pouco diferente da média. O desvio-padrão é de 2,9%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

### 1.4. ENSINO BÁSICO 1.º CICLO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Ensino Básico – 1.º Ciclo, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 1.<sup>a</sup> posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,5%.

**Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			3		3	27	25	34	86	96,5%
2	E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			3		3	24	29	23	76	96,1%
3	E. S. de Educação de Setúbal do I. P. de Setúbal	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		1	6		7	61	31	59	151	95,4%
4	E. S. de Educação de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1	1			2		22	20	42	95,2%
5	E. S. de Educação da Guarda do I. P. da Guarda	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1		4		5	39	31	28	98	94,9%
6	E. S. de Educação de Lisboa do I. P. de Lisboa	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			7	1	8	45	55	47	147	94,6%
7	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			4		4	33	19	21	73	94,5%
8	Univ. de Aveiro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			7		7	32	49	43	124	94,4%
9	E. S. de Educação de Faro da Univ. do Algarve	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			4	2	6	38	38	25	101	94,1%
10	E. S. de Educação do Porto do I. P. do Porto	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		2	3	1	6	31	36	30	97	93,8%
11	Univ. de Évora	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1	1	4		6	30	33	20	83	92,8%
<b>MÉDIA</b>													
12	Univ. do Minho	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		2	8	2	12	92	40	30	162	92,6%
13	E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2		3		5	28	17	15	60	91,7%
14	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		2	9		11	50	47	26	123	91,1%
15	E. S. de Educação de Beja do I. P. de Beja	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		2	6		8	31	30	28	89	91,0%
16	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1	1	8		10	34	43	33	110	90,9%
17	E. S. de Educação de Viseu (Lamego) do I. P. de Viseu	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2	4	7	3	16	56	64	37	157	89,8%
18	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	4	5	7	5	21	72	55	57	184	88,6%
19	E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	3	3	15	2	23	66	73	60	199	88,4%
20	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	4	2	10	1	17	50	33	52	135	87,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,1 pontos (96,5 – 87,4). A mediana corresponde a 93,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,7%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 1.5. PROFESSORES DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apesar de registar 4 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, não regista qualquer inscrito que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

**Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Educação de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			1		1	27	13	20	60	98,3%
↑ MEDIA ↓													
2	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			4	1	5	27	23	14	64	92,2%
3	E. S. de Educação de Setúbal do I. P. de Setúbal	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			5		5	21	18	24	63	92,1%
4	E. S. de Educação de Lisboa do I. P. de Lisboa	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			5	1	6	26	19	16	61	90,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,2 pontos (98,3 – 90,2). A mediana corresponde a 92,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,6%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 1.6. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Professores do Ensino Básico – Variante de Educação Física, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apesar de registar 9 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, não regista qualquer inscrito que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram também esta formação, existe apenas a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança que, em Dezembro de 2008, apresenta uma taxa de empregabilidade de 97,1%, obtida através do registo de 2 inscritos com conclusão do grau de licenciatura entre 2005 e 2007, face a um total de 69 diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007.

## 1.7. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO MUSICAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Professores do Ensino Básico – Variante de Educação Musical, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apesar de registar apenas 1 inscrito nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, não regista qualquer inscrito que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram também esta formação, não se verifica, em Dezembro de 2008, qualquer inscrito nos centros de emprego que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo



## 1.8. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Professores do Ensino Básico – Variante de Matemática e Ciências da Natureza, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apesar de registar 8 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, não regista qualquer inscrito que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

**Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L			1	1	2	37	17	10	64	96,9%
2	E. S. de Educação de Lisboa do I. P. de Lisboa	Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L		2	1		3	18	30	22	70	95,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 96,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 1,2 pontos (96,9 – 95,7). A mediana corresponde a 96,3%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 0,8%, o que mostra existir muito pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 1.9. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE PORTUGUÊS E INGLÊS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Professores do Ensino Básico – Variante de Português e Inglês, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apesar de registar 6 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, não regista, qualquer inscrito que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

**Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Universidade do Minho	Português e Inglês (Ensino de)	L			1		29	26	20	75	98,7%	
MÉDIA													
2	Universidade de Aveiro	Português e Inglês (Ensino de)	L			2		32	24	6	62	96,8%	
3	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Português e Inglês (Ensino de)	L			2	1	36	20	10	66	95,5%	

A média das taxas de empregabilidade é de 97,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 3,2 pontos (98,7 – 95,5). A mediana corresponde a 96,8%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 1,6%, o que mostra existir muito pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 1.10. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 1.<sup>a</sup> posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,1%.

**Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria	Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	B + L	2		1		3	65	67	29	161	98,1%
2	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Assessoria de Administração (regime nocturno)	B + L			3		3	56	47	41	144	97,9%
3	E. S. de Ciências Empresariais de Setúbal do I. P. de Setúbal	Gestão de Recursos Humanos	B + L	1		5		6	94	83	68	245	97,6%
4	E. S. de Estudos Industriais e de Gestão do I. P. do Porto	Recursos Humanos	B + L		1	7		8	70	66	56	192	95,8%
5	E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	B + L + L - 1.º ciclo	1		7		8	69	47	62	178	95,5%
6	E. S. de Educação da Guarda do I. P. da Guarda	Comunicação e Relações Públicas	B + L	3	2	5	2	12	90	100	62	252	95,2%
7	E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre	Assessoria de Administração	B + L	4		6	1	11	62	84	75	221	95,0%
MÉDIA													
8	E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda do I. P. da Guarda	Secretariado e Assessoria de Direcção	B + L	4		8	1	13	112	92	30	234	94,4%
9	E. S. de Educação da Guarda do I. P. da Guarda	Comunicação e Relações Económicas	B + L	1		9		10	77	48	50	175	94,3%
10	I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa	Gestão de Recursos Humanos	L	3		6		9	33	70	54	157	94,3%
11	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Comunicação	B + L	3		12	1	16	96	84	94	274	94,2%
12	E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar	Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	L		1	5		6	39	26	26	91	93,4%
13	E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco	Gestão de Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	3	2	6		11	0	27	57	84	86,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 11,2 pontos (98,1 – 86,9). A mediana corresponde a 95,0%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,8%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 1.11. SERVIÇO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Serviço Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 4.<sup>a</sup> posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,1%.

**Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. dos Açores - Ponta Delgada	Serviço Social	L			1		1	27	32	27	86	98,8%
2	E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Serviço Social	L - 1.º ciclo			1		1			33	33	97,0%
3	Univ. Aberta	Acção Social	B			6	6	12	53	113	113	279	95,7%
<b>↑ MEDIA ↓</b>													
4	E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria	Serviço Social	L	4	2	2		8		35	55	90	91,1%
5	E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego do I. P. de Viseu	Serviço Social	L - 1.º ciclo	2	1			3			27	27	88,9%
6	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Miranda do Douro)	Serviço Social	L + L - 1.º ciclo	4	5	4	1	14	23	29	68	120	88,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,5% (98,8% – 88,3%). A mediana corresponde a 93,4%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 4,4%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 1.12. TURISMO E PATRIMÓNIO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo e Património, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 7.<sup>a</sup> posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,4%.

**Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Informação Turística	L + L - 1.º ciclo	0	0	4	0	4	33	32	132	197	98,0%
2	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) da Univ. do Algarve	Turismo	B + L	0	0	3	0	3	49	47	43	139	97,8%
3	E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja do I. P. de Beja	Turismo	L - 1.º ciclo			2		2			62	62	96,8%
4	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Turismo	B + L	3	1	4	2	10	81	80	62	223	95,5%
5	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Turismo	B + L	3	0	6	0	9	50	40	57	147	93,9%
6	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Turismo	B + L	1	0	15	2	18	130	100	62	292	93,8%
7	<b>E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria</b>	<b>Turismo e Património</b>	<b>B + L + L - 1.º ciclo</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>64</b>	<b>63</b>	<b>54</b>	<b>181</b>	<b>93,4%</b>
MÉDIA													
8	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Turismo	L + L - 1.º ciclo	4	0	9	0	13	34	51	49	134	90,3%
9	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Recreação, Lazer e Turismo	L	3	2	4		9	24	37	31	92	90,2%
10	E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre	Turismo e Termalismo	L		1	5		6	18	14	28	60	90,0%
11	E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria	Turismo	L + L - 1.º ciclo	4	3	8	1	16	21	24	64	109	85,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,6 pontos (98,0 – 85,3). A mediana corresponde a 93,8%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 3,9%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

### 2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Administração Pública, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1.<sup>a</sup> posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,5%.

**Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)			Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses				Total		
1	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Gestão e Administração Pública	L			2		2	21	37	22	80	97,5%
2	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Contabilidade e Finanças Públicas	B + L	6	1	2		9	61	70	64	195	95,4%
3	I. S. de Ciências Sociais e Políticas da Univ. Técnica de Lisboa	Gestão e Administração Pública	L	1	1	11	4	17	63	89	74	226	92,5%
4	Univ. do Minho	Administração Pública	L	4	3	4		11	38	50	51	139	92,1%
5	Univ. de Aveiro	Administração Pública	L	1	1	3		5		16	43	59	91,5%
MÉDIA													
6	Faculdade de Direito da Univ. de Coimbra	Administração Pública	L	6	2	5		13		23	34	57	77,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 20,3 pontos (97,5 – 77,2). A mediana corresponde a 92,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Administração Pública, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso ministrado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 93,8%; mediana = 92,5%; amplitude dos cursos = 6,0 pontos (97,5 – 91,5); desvio-padrão = 2,6%.

## 2.2. CONTABILIDADE E FINANÇAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Contabilidade e Finanças, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 9.<sup>a</sup> posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,4%.

**Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Ciências Empresariais de Setúbal do I. P. de Setúbal	Contabilidade e Finanças	L	1		1		2	49	79	64	192	99,0%
2	I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa do I. P. de Lisboa	Contabilidade e Administração (regime diurno + nocturno)	B + L + L - 1.º ciclo		1	15	3	19	346	425	480	1251	98,5%
3	I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa	Finanças	L + L - 1.º ciclo	1		2		3	44	35	80	159	98,1%
4	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Contabilidade (regime nocturno)	B + L			2	1	3	59	48	46	153	98,0%
5	I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro da Univ. de Aveiro	Contabilidade	B + L + L - 1.º ciclo	4		13	1	18	236	200	351	787	97,7%
6	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Fiscalidade	B			2		2	14	32	19	65	96,9%
7	E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre	Contabilidade e Auditoria	L	1		2		3	27	38	30	95	96,8%
8	E. S. de Estudos Industriais e de Gestão do I. P. do Porto	Contabilidade e Administração	B + L	2		8	3	13	122	139	110	371	96,5%
9	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	1		1	1	3			83	83	96,4%
↻ MÉDIA ↻													
10	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Contabilidade Empresarial	B + L	2	1	4		7	61	55	53	169	95,9%
11	I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra do I. P. de Coimbra	Contabilidade e Auditoria	B + L	10		13		23	205	186	162	553	95,8%
12	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Contabilidade e Administração (regime diurno + nocturno)	B + L	14	2	18	2	36	267	289	271	827	95,6%
13	I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa do I. P. de Lisboa	Finanças Empresariais	L - 1.º ciclo	2		4	1	7			125	125	94,4%
14	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Contabilidade	B + L + L - 1.º ciclo	6	2	1	2	11	49	42	94	185	94,1%
15	E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco	Contabilidade e Gestão Financeira	B + L + L - 1.º ciclo	5	4	13		22	130	45	67	242	90,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 96,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,0 pontos (99,0 – 90,9). A mediana corresponde a 96,5%, que é um valor praticamente igual à da média. O desvio-padrão é de 2,1%, o que mostra existir fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

### 2.3. ENGENHARIA AUTOMÓVEL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, para o curso de Engenharia Automóvel, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, não se verifica a existência de cursos congéneres.

À data de 31 de Dezembro de 2008, este curso apresenta, para o grau de licenciatura – 1.º ciclo, uma taxa de empregabilidade de 98,2%, uma vez que apenas regista 1 inscrito face aos 57 diplomados que concluíram o curso em 2006/2007.

No caso do grau de bacharelato, não há registo de inscritos do curso de Engenharia Automóvel, independentemente do ano de conclusão do curso. Quanto ao grau de licenciatura, verifica-se o registo de 5 inscritos nos centros de emprego. Porém, nada é referido quanto ao ano de conclusão do curso destes 5 inscritos do curso de Engenharia Automóvel.



## 2.4. ENGENHARIA CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Civil, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 5.<sup>a</sup> posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,1%.

**Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	2		4		6	160	172	313	645	99,1%
2	E. S. de Tecnologia de Tomar do I. P. de Tomar	Engenharia Civil	B	1		1		2	44	51	41	136	98,5%
3	E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda do I. P. da Guarda	Engenharia Civil	B			1		1	31	16	17	64	98,4%
3	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Engenharia Civil	L	1		3		4	60	95	96	251	98,4%
4	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Engenharia Civil e do Ambiente	B + L	1		3		4	63	80	86	229	98,3%
5	<b>E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria</b>	<b>Engenharia Civil</b>	<b>B + L + L - 1.º ciclo</b>	<b>3</b>		<b>5</b>		<b>8</b>	<b>79</b>	<b>116</b>	<b>229</b>	<b>424</b>	<b>98,1%</b>
6	I. S. de Engenharia de Lisboa do I. P. de Lisboa	Engenharia Civil	B + L	3		8	1	12	193	142	219	554	97,8%
6	Univ. da Beira Interior	Engenharia Civil	L			3	2	5	72	62	92	226	97,8%
7	Univ. do Minho	Engenharia Civil	L	1	2	6		9	112	158	118	388	97,7%
8	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Civil	B + L	1	1	8	1	11	149	127	158	434	97,5%
9	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Engenharia Civil	L	3		11		14	163	169	159	491	97,1%
10	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Civil	B + L	3		5		8	68	70	84	222	96,4%
<b>MEDIA</b>													
11	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	6		3		9	63	81	99	243	96,3%
12	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Engenharia Civil	L	1	1	8	3	13	72	141	84	297	95,6%
13	Univ. de Aveiro	Engenharia Civil	L		3	4		7	45	52	47	144	95,1%
13	E. S. de Tecnologia de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Engenharia Civil	B + L	2	1	4		7	56	42	46	144	95,1%
14	I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Civil	B + L	7	2	5	1	15	86	93	107	286	94,8%
15	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Civil	L	4	1	5		10	34	57	41	132	92,4%
16	E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre	Engenharia Civil	B	6	1	5		12	28	16	53	97	87,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 96,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 11,4 pontos (99,1 – 87,6). A mediana corresponde a 97,5%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,7%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 2.5. ENGENHARIA DO AMBIENTE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia do Ambiente, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, não regista, em Dezembro de 2008, qualquer inscrito nos centros de emprego que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007, para o grau de licenciatura.

Mas, é de salientar que, no caso do grau de bacharelato, não há registo de inscritos do curso de Engenharia do Ambiente, independentemente do ano de conclusão do curso. Quanto ao grau de licenciatura – 1.º ciclo, verifica-se o registo de 14 inscritos nos centros de emprego. Porém, nada é referido quanto ao ano de conclusão do curso destes 14 inscritos do curso de Engenharia do Ambiente.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

**Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. Agrária de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia do Ambiente	B	1				1	28	29	23	80	98,8%
2	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Ciências de Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	5	1	4	0	10	107	90	44	241	95,9%
3	E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo		1	2		3			52	52	94,2%
3	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia do Ambiente	B + L	3	3	3	0	9	50	50	56	156	94,2%
<b>MÉDIA</b>													
4	Univ. de Aveiro	Engenharia do Ambiente	L	5	4	4		13	44	54	48	146	91,1%
5	E. S. Agrária de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente	L - 1.º ciclo	2		3		5			51	51	90,2%
5	E. S. Agrária de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia do Ambiente	B + L + L - 1.º ciclo	7	6	7	0	20	65	71	68	204	90,2%
6	E. S. Agrária de Beja do I. P. de Beja	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	6	2	4	0	12	31	26	64	121	90,1%
7	Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente da Univ. do Algarve	Engenharia do Ambiente	L	7	1	1	1	10	21	30	49	100	90,0%
8	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Ambiental e dos Recursos Naturais	L	6	5	4	4	19	40	32	36	108	82,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 16,3 pontos (98,8 – 82,4). A mediana corresponde a 90,6%, que é um valor

diferente da média. O desvio-padrão é de 4,4%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 2.6. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia e Gestão Industrial, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 3.<sup>a</sup> posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,0%.

**Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses						
1	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Engenharia e Gestão Industrial	L	1				1	29	36		65	98,5%
2	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	B			1		1	23	30	9	62	98,4%
3	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	1				1			51	51	98,0%
4	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Gestão e Engenharia Industrial	L	1		1		2	21	27	29	77	97,4%
<b>MÉDIA</b>													
5	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Engenharia e Gestão Industrial	L	1		2	1	4	37	20	9	66	93,9%
6	I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa	Gestão e Engenharia Industrial	L	3		2	1	6	30	22	37	89	93,3%
7	Univ. de Aveiro	Engenharia e Gestão Industrial	L	1	2	12		15	62	57	44	163	90,8%
8	Univ. do Minho	Engenharia e Gestão Industrial	L	2	1	3	3	9	46	28	10	84	89,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,2 pontos (98,5 – 89,3). A mediana corresponde a 95,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,6%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 2.7. ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Electrotécnica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, não regista, em Dezembro de 2008, qualquer inscrito nos centros de emprego que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura, em regime diurno, e para os graus de bacharelato e licenciatura – 1.º ciclo, em regime nocturno e pós-laboral, respectivamente.

No caso do grau de bacharelato, em regime diurno, existe o registo de 2 inscritos do curso de Engenharia Electrotécnica. Quanto ao grau de licenciatura – 1.º ciclo (regime diurno), verifica-se o registo de 12 inscritos nos centros de emprego. Porém, nada é referido quanto ao ano de conclusão do curso destes 14 inscritos do curso de Engenharia Electrotécnica.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Electrotécnica que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

**Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Electrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)			Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses				Total		
1	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L	1				1	35	43	5	83	98,8%
2	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L			5	1	6	144	195	43	382	98,4%
2	I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Electrotécnica	B		1	1		2	25	54	48	127	98,4%
3	E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo		1	3		4			205	205	98,0%
4	I. S. de Engenharia de Lisboa do I. P. de Lisboa	Engenharia Electrotécnica - Automação Industrial e Sistemas de Potência	B + L	1		3	1	5	64	54	100	218	97,7%
5	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L	2	1	7	1	11	157	141	153	451	97,6%
6	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo			1		1			38	38	97,4%
7	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Electrotécnica	B	1	1	1		3	32	32	42	106	97,2%
MÉDIA													
8	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Electrotécnica - Sistemas Eléctricos de Energia	B + L + L - 1.º ciclo	4	1	6		11	90	86	109	285	96,1%
9	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L	2	2	5		9	54	75	55	184	95,1%
10	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	5		8		13	45	56	159	260	95,0%
11	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Electrotécnica	L	1	1	2		4	17	17	29	63	93,7%
12	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Electrotécnica	L	2		5		7	21	37	22	80	91,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 96,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,5 pontos (98,8 – 91,3). A mediana corresponde a 97,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 2.8. ENGENHARIA INFORMÁTICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Informática, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 6.<sup>a</sup> posição (num total de 16 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,6%.

**Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa	Engenharia Informática	L			1			102	87	189	99,5%	
2	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Engenharia Informática e Computação	L			1		28	34	102	164	99,4%	
3	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia Informática e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	2	0	2	1	5	132	109	241	482	99,0%
4	Univ. do Minho	Engenharia de Sistemas e Informática	L	1		2		3	90	80	94	264	98,9%
5	E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1				1			85	85	98,8%
5	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Engenharia Informática	L	1	1	1		3	71	74	104	249	98,8%
6	<b>E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria</b>	<b>Engenharia Informática</b>	<b>B + L + L - 1.º ciclo</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>65</b>	<b>122</b>	<b>174</b>	<b>361</b>	<b>98,6%</b>
6	E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja do I. P. de Beja	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			1		1			69	69	98,6%
7	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Informática	B + L + L - 1.º ciclo	1	0	5	1	7	144	129	196	469	98,5%
8	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Engenharia Informática	L	1		1		2	42	62	6	110	98,2%
<b>MÉDIA</b>													
9	I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Informática e de Sistemas	B + L	1	0	3	0	4	46	64	67	177	97,7%
10	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			1		1			42	42	97,6%
11	E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda do I. P. da Guarda	Engenharia Informática	B + L	0	0	4	0	4	65	50	25	140	97,1%
12	E. S. de Tecnologia de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			1		1			24	24	95,8%
12	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1	2			3			72	72	95,8%
13	E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras do I. P. do Porto	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	2	0	5	0	7	15	30	47	92	92,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 97,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,1 pontos (99,5 – 92,4). A mediana corresponde a 98,5%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 1,8%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 2.9. ENGENHARIA MECÂNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Mecânica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 5.<sup>a</sup> posição (num total de 12 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,3%.

**Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Minho	Engenharia Mecânica	L	2				2	60	49	42	151	98,7%
2	E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo			1		1			63	63	98,4%
3	I. S. de Engenharia de Lisboa do I. P. de Lisboa	Engenharia Mecânica	B + L + L - 1.º ciclo			8		8	84	46	197	327	97,6%
4	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Engenharia Mecânica	L			1	2	3	49	37	30	116	97,4%
5	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Engenharia Mecânica	B + L			5		5	61	70	55	186	97,3%
6	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Mecânica	B + L - 1.º ciclo	3		2		5	23	30	111	164	97,0%
7	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Engenharia Mecânica	L		1	6	1	8	72	57	125	254	96,9%
8	Univ. de Aveiro	Engenharia Mecânica	L			2	1	3	32	26	37	95	96,8%
8	I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Mecânica	B + L	2	1	2		5	58	36	62	156	96,8%
<b>MÉDIA</b>													
9	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Engenharia Mecânica	L	2		5		7	88	42	36	166	95,8%
10	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Mecânica	B + L + L - 1.º ciclo	2	1	16	2	21	118	114	193	425	95,1%
11	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Engenharia Mecânica	L	6	1	5	1	13	98	96	36	230	94,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 96,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 4,3 pontos (98,7 – 94,3). A mediana corresponde a 96,9%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 1,3%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 2.10. GESTÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 10.<sup>a</sup> posição (num total de 22 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,4%.

**Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) da Univ. do Algarve	Gestão (regime nocturno)	L			1		1	27	21	40	88	98,9%
2	Faculdade de Economia da Univ. Nova de Lisboa	Gestão	L + L - 1.º ciclo	3		4		7	119	113	312	544	98,7%
3	Faculdade de Economia da Univ. do Algarve	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo			1		1			74	74	98,6%
4	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Gestão (regime diurno + nocturno)	B + L	2	1	4	1	8	147	126	111	384	97,9%
5	I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa	Gestão	L			12	2	14	176	237	198	611	97,7%
6	E. S. de Gestão de Santarém do I. P. de Santarém	Gestão de Empresas	L			3		3	12	17	77	106	97,2%
7	Faculdade de Economia da Univ. do Porto	Gestão	L	3		6	2	11	108	112	147	367	97,0%
8	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Gestão	B + L	1		6	1	8	84	73	91	248	96,8%
9	I. S. de Economia e Gestão da Univ. Técnica de Lisboa	Gestão	L	4	1	11		16	145	146	193	484	96,7%
10	<b>E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria</b>	<b>Gestão</b>	<b>B + L + L - 1.º ciclo</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>64</b>	<b>130</b>	<b>143</b>	<b>337</b>	<b>96,4%</b>
11	E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda do I. P. da Guarda	Gestão	L			3	1	4	27	46	14	87	95,4%
12	E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar	Gestão de Empresas	B + L	3	1	5	1	10	71	70	52	193	94,8%
12	Univ. do Minho	Gestão	L	2	1	8		11	61	92	59	212	94,8%
13	E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja do I. P. de Beja	Gestão de Empresas	L + L - 1.º ciclo	3	1	3		7	35	22	74	131	94,7%
<b>MÉDIA</b>													
14	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Gestão de Empresas	B + L	2	1	5		8	61	53	19	133	94,0%
15	E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre	Gestão Empresarial	L	1		1		2			26	26	92,3%
16	Univ. de Évora	Gestão de Empresas	L	2	1	3		6	53	19	3	75	92,0%
17	I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra do I. P. de Coimbra	Gestão de Empresas	L	2		8	1	11	37	36	62	135	91,9%
18	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Gestão	B + L + L - 1.º ciclo	5	2	7		14	57	49	57	163	91,4%
19	Univ. da Beira Interior	Gestão	L	11	2	14	1	28	49	104	59	212	86,8%
20	Faculdade de Economia da Univ. de Coimbra	Gestão	L	4	4	10	2	20	34	50	35	119	83,2%
21	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Gestão	L	1	3	8	2	14	28	23	30	81	82,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 16,1 pontos (98,9 – 82,7). A mediana corresponde a 95,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,7%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 2.11. MARKETING

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Marketing, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 5.<sup>a</sup> posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,1%.

**Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa	Publicidade e Marketing	L + L - 1.º ciclo			3	1	4	69	41	58	168	97,6%
2	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Marketing (regime diurno + nocturno)	B + L	5	1	6	1	13	87	87	100	274	95,3%
3	I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa	Marketing	L + L - 1.º ciclo	3		3		6	28	12	68	108	94,4%
4	E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre	Marketing	L			7		7	34	36	47	117	94,0%
5	E. S. de Ciências Empresariais de Setúbal do I. P. de Setúbal	Marketing	L	2		5		7	45	29	27	101	93,1%
5	<b>E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria</b>	<b>Marketing</b>	<b>L</b>	<b>2</b>		<b>3</b>		<b>5</b>		<b>37</b>	<b>35</b>	<b>72</b>	<b>93,1%</b>
6	E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco	Marketing	L	1	1	2		4		24	33	57	93,0%
MÉDIA													
7	E. S. de Gestão de Santarém do I. P. de Santarém	Marketing e Publicidade	L - 1.º ciclo	1	1	1		3			27	27	88,9%
8	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Marketing	L - 1.º ciclo	2		4		6			28	28	78,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 19,0 pontos (97,6 – 78,6). A mediana corresponde a 93,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,5%, o que mostra existir uma acentuada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Marketing, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso ministrado na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Viseu. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 93,7%; mediana = 93,5% (que é um valor praticamente igual à média); amplitude dos cursos = 8,7 pontos (97,6 – 88,9); desvio-padrão = 2,5%.



## 2.12. SOLICITADORIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Solicitadoria, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 2.<sup>a</sup> posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,0%.

**Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Cód.	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07		Total
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Tecnologia e Gestão de Mirandela do I. P. de Bragança	9242	Solicitadoria	L - 1.º ciclo			1		1			43	43	97,7%
1	E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco	9242	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	1				1			37	37	97,3%
MÉDIA														
2	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	1735	Solicitadoria	L	8	1	1		10	17	32	42	91	89,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,7 pontos (97,7 – 89,0). A mediana corresponde a 97,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,9%, o que mostra existir uma acentuada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 2.13. TRADUÇÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Tradução, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1.<sup>a</sup> posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,0%.

**Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados		
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07		Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Tradução	B + L	1		6		7	77	58	42	177	96,0%	
2	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Assessoria e Tradução	B + L + L - 1.º ciclo	6	1	15	2	24	130	116	207	453	94,7%	
MÉDIA														
3	Univ. de Aveiro	Línguas e Relações Empresariais	L	4	1	5		10	26	30	53	109	90,8%	
4	E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Tradução e Assessoria de Direcção	L	3		4		7	32	9	32	73	90,4%	

A média das taxas de empregabilidade é de 93,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 5,6 pontos (96,0 – 90,4). A mediana corresponde a 92,8%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,8%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

### 3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

#### 3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Animação Cultural, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 1.<sup>a</sup> posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

**Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Animação Cultural	L			2			25	21	46	95,7%	
2	E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre	Animação Educativa e Sociocultural	B + L	2	1	4	1	8	45	62	44	151	94,7%
3	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Animação Cultural e Educação Comunitária	L + L - 1.º ciclo	1		8		9	21	23	83	127	92,9%
<b>MÉDIA</b>													
4	E. S. de Educação de Beja do I. P. de Beja	Animação Sociocultural	L	3	1	2	1	7	4	43	32	79	91,1%
5	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Animação Socioeducativa	L	1	1	5	1	8	18	22	26	66	87,9%
6	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Animação e Produção Artística	L	6	1	3		10	24	26	32	82	87,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,8 pontos (95,7 – 87,8). A mediana corresponde a 92,0%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 3,4%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

#### 3.2. ARTES PLÁSTICAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Artes Plásticas, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 1.<sup>a</sup> posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,5%.

**Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)			Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Artes Plásticas	B + L + L - 1.º ciclo	1	1	5		7	103	76	101	280	97,5%
↑ MEDIA ↓													
2	Faculdade de Belas-Artes da Univ. de Lisboa	Artes Plásticas - Pintura	L	4		5		9	40	44	61	145	93,8%
3	Faculdade de Belas-Artes da Univ. do Porto	Artes Plásticas - Escultura + Pintura	L	4	3	7	2	16	63	49	70	182	91,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 6,3 pontos (97,5 – 91,2). A mediana corresponde a 93,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,2%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

### 3.3. DESIGN

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, os cursos de Design, ministrados na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupam a 1.ª, 3.ª, 4.ª e 7.ª posições: (num total de 13 estabelecimentos), com as taxas de empregabilidade de 97,8%, 97,0%, 96,6% e 93,1%, respectivamente.

**Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)			Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo			2		2			92	92	97,8%
2	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Design do Produto	B + L			3	1	4	51	48	52	151	97,4%
3	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo			1		1			33	33	97,0%
4	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Design	B + L	5		11		16	156	169	148	473	96,6%
5	E. S. de Tecnologia de Tomar do I. P. de Tomar	Design e Tecnologia das Artes Gráficas	B + L	2		4	2	8	84	67	36	187	95,7%
6	Faculdade de Belas-Artes da Univ. do Porto	Design de Comunicação (Arte Gráfica)	L	3	1	2	3	9	43	51	46	140	93,6%
↑ MEDIA ↓													
7	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Design Industrial	L - 1.º ciclo	1		1		2			29	29	93,1%
8	E. S. de Educação de Faro da Univ. do Algarve	Design	B + L	4		7		11	54	42	58	154	92,9%
9	E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre	Design de Comunicação	L	4		8		12	32	82	35	149	91,9%
10	Univ. de Aveiro	Design	L	4		5		9	32	34	37	103	91,3%
11	Univ. da Beira Interior	Design Multimédia	L	5	1	1		7	24	31	18	73	90,4%
12	Faculdade de Belas-Artes da Univ. de Lisboa	Design de Comunicação	L	10		3	2	15	40	54	51	145	89,7%
13	Faculdade de Belas-Artes da Univ. de Lisboa	Design de Equipamento	L	8		4		12	20	37	41	98	87,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,1 pontos (97,8 – 87,8). A mediana corresponde a 93,1%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,2%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

### 3.4. SOM E IMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Som e Imagem, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, não regista, em Dezembro de 2008, qualquer inscrito nos centros de emprego que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para os graus académicos de licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo.

Mas, é de salientar que, no caso do grau de bacharelato, não há registo de inscritos do curso de Som e Imagem, independentemente do ano de conclusão do curso.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

**Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa	Audiovisual e Multimédia	L + L - 1.º ciclo			2		2	0	21	42	63	96,8%
2	I. P. do Porto	Tecnologia da Comunicação Audiovisual	L - 1.º ciclo			2		2			47	47	95,7%
MÉDIA													
3	E. S. de Artes Aplicadas de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Artes da Imagem	L			9		9	51	35	32	118	92,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 4,5 pontos (96,8 – 92,4). A mediana corresponde a 95,7%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 2,3%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

### 3.5. TEATRO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Teatro, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 71,4% para o grau de licenciatura, dado que regista 2 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, face a um total de 7 diplomados no ano lectivo 2006/2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para todos os graus académicos (bacharelato, licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo).

Mas, é de salientar que, no caso dos graus de bacharelato e licenciatura – 1.º ciclo, não há registo de inscritos do curso de Teatro, independentemente do ano de conclusão do curso.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram também esta formação, existe apenas a Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa que, em Dezembro de 2008, apresenta uma taxa de empregabilidade de 97,2%, obtida através do registo de 3 inscritos com conclusão do grau de licenciatura entre 2005 e 2007, face a um total de 107 diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007.

## 4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

### 4.1. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Biologia Marinha e Biotecnologia, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 9.<sup>a</sup> posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 86,6%.

**Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. da Madeira	Biologia	L			1		26	19	23	68	98,5%	
2	Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa	Biologia	L + L - 1.º ciclo	6		5		141	79	197	417	97,4%	
3	Univ. do Minho	Biologia Aplicada	L	2		3	1	40	37	56	133	95,5%	
4	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Biologia	L	6	4	2		61	53	58	172	93,0%	
5	Univ. de Aveiro	Biologia	L	5	1	5		50	30	71	151	92,7%	
MÉDIA													
6	Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente da Univ. do Algarve	Biologia Marinha	L + L - 1.º ciclo	6	1	7	1	15	64	11	83	158	90,5%
7	Faculdade de Ciências da Univ. do Porto	Biologia	L	4	5	4	3	16	45	47	74	166	90,4%
8	Univ. de Évora	Biologia	L	11	1	2		14	44	30	51	125	88,8%
9	E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria	Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	4	1	4		9			67	67	86,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,0 pontos (98,5 – 86,6). A mediana corresponde a 92,7%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 4,0%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

### 4.2. ENGENHARIA ALIMENTAR

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Alimentar, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 9.<sup>a</sup> posição (num total de 10 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,7%.

**Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. Agrária de Santarém do I. P. de Santarém	Ciência e Tecnologia dos Alimentos	B + L + L - 1.º ciclo	2		2	2	6	175	105	83	363	98,3%
2	E. S. Agrária de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Engenharia Biológica e Alimentar	B + L	2		1		3	7	40	62	109	97,2%
3	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Engenharia Biológica	L	1		2		3	46	36	3	85	96,5%
4	E. S. Agrária de Beja do I. P. de Beja	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	2	1	4	1	8	28	34	63	125	93,6%
5	E. S. Agrária de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Alimentar	B + L	4	1	6	2	13	48	72	73	193	93,3%
6	I. S. de Agronomia da Univ. Técnica de Lisboa	Engenharia Alimentar	L	2		4		6	53	21	11	85	92,9%
↑ MEDIA ↓													
7	E. S. Agrária de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia das Indústrias Agro-Alimentares	B	1	2	3		6	21	33	20	74	91,9%
8	E. S. de Tecnologia de Faro da Univ. do Algarve	Engenharia Alimentar	B + L	2		11		13	48	51	47	146	91,1%
9	E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	4	2	2		8			71	71	88,7%
10	Univ. do Minho	Engenharia Biológica	L	13	1	8		22	56	53	4	113	80,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,8 pontos (98,3 – 80,5). A mediana corresponde a 93,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,1%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

### 4.3. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão Turística e Hoteleira, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 4.ª posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,0%.

**Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar	Gestão Turística e Cultural	B + L	1		3		4	52	58	48	158	97,5%
2	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Direcção e Gestão Hoteleira	B + L + L - 1.º ciclo	1		7		8	71	37	182	290	97,2%
3	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Gestão Turística	L - 1.º ciclo	2		2		4			95	95	95,8%
↑ MEDIA ↓													
4	E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria	Gestão Turística e Hoteleira	L + L - 1.º ciclo			5		5	10	37	53	100	95,0%
5	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Gestão Hoteleira	L	1		3		4	20	27	19	66	93,9%
6	Univ. de Aveiro	Gestão e Planeamento em Turismo	L		1	3		4	11	36	18	65	93,8%



A média das taxas de empregabilidade é de 95,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 3,6 pontos (97,5 – 93,8). A mediana corresponde a 95,4%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 1,6%, o que mostra existir muito pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

#### 4.4. TURISMO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 11.<sup>a</sup> posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,3%.

**Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Informação Turística	L + L - 1.º ciclo	0	0	4	0	4	33	32	132	197	98,0%
2	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) da Univ. do Algarve	Turismo	B + L	0	0	3	0	3	49	47	43	139	97,8%
3	E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja do I. P. de Beja	Turismo	L - 1.º ciclo			2		2			62	62	96,8%
4	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Turismo	B + L	3	1	4	2	10	81	80	62	223	95,5%
5	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Turismo	B + L	3	0	6	0	9	50	40	57	147	93,9%
6	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Turismo	B + L	1	0	15	2	18	130	100	62	292	93,8%
7	E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria	Turismo e Património	B + L + L - 1.º ciclo	4	2	5	1	12	64	63	54	181	93,4%
<b>MÉDIA</b>													
8	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Turismo	L + L - 1.º ciclo	4	0	9	0	13	34	51	49	134	90,3%
9	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Recreação, Lazer e Turismo	L	3	2	4		9	24	37	31	92	90,2%
10	E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre	Turismo e Termalismo	L		1	5		6	18	14	28	60	90,0%
11	E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria	Turismo	L + L - 1.º ciclo	4	3	8	1	16	21	24	64	109	85,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,6 pontos (98,0 – 85,3). A mediana corresponde a 93,8%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 3,9%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

### 5.1. ENFERMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Enfermagem, ministrado na Escola Superior de Saúde do IPL, ocupa a 6.<sup>a</sup> posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,7%.

**Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Enfermagem de Maria Fernanda Resende	Enfermagem	L			1		1	78	65	69	212	99,5%
1	E. S. de Saúde Dr. Lopes Dias do I. P. de Castelo Branco	Enfermagem	L		1			1	58	66	78	202	99,5%
2	E. S. de Enfermagem de Angra do Heroísmo da Univ. dos Açores	Enfermagem	L			1		1	43	57	49	149	99,3%
3	E. S. de Enfermagem de Bissaya Barreto	Enfermagem	L		1	2		3	173	178		351	99,1%
3	E. S. de Saúde de Beja do I. P. de Beja	Enfermagem	L			1		1	40	40	35	115	99,1%
3	E. S. de Saúde da Guarda do I. P. da Guarda	Enfermagem	L	1				1	37	38	38	113	99,1%
3	E. S. de Enfermagem de D. Ana Guedes	Enfermagem	L			1		1	35	36	40	111	99,1%
4	E. S. de Enfermagem de Calouste Gulbenkian da Univ. do Minho	Enfermagem	L	1				1	34	34	22	90	98,9%
5	E. S. de Enfermagem de São João	Enfermagem	L	1	2	1		4	107	100	118	325	98,8%
<b>6</b>	<b>E. S. de Saúde de Leiria do I. P. de Leiria</b>	<b>Enfermagem</b>	<b>L</b>			<b>2</b>		<b>2</b>	<b>42</b>	<b>54</b>	<b>61</b>	<b>157</b>	<b>98,7%</b>
7	E. S. de Saúde de Bragança do I. P. de Bragança	Enfermagem	L	1	1	1		3	85	44	43	172	98,3%
8	E. S. de Enfermagem de Francisco Gentil	Enfermagem	L		1		2	3	42	47	60	149	98,0%
9	E. S. de Saúde de Faro da Univ. do Algarve	Enfermagem	L	1		1		2	32	33	31	96	97,9%
<b>MEDIA</b>													
10	E. S. de Saúde de Viseu do I. P. de Viseu	Enfermagem	L		2	3		5	39	55	66	160	96,9%
11	E. S. de Saúde de Portalegre do I. P. de Portalegre	Enfermagem	L			2	2	4	28	31	31	90	95,6%
12	E. S. de Enfermagem de Coimbra	Enfermagem	L	3	5	7		15			327	327	95,4%
12	E. S. de Enfermagem de Vila Real da Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Enfermagem	L	3		5	1	9	52	71	71	194	95,4%
13	E. S. de Enfermagem de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Enfermagem	L	4	3	3		10	58	69	73	200	95,0%
14	E. S. de Enfermagem Cidade do Porto	Enfermagem	L	5	2	2	1	10	43	38	36	117	91,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 97,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,1 pontos (99,5 – 91,5). A mediana corresponde a 98,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,2%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÉNERES

Este capítulo tem por base a informação descrita no Capítulo III. Assim, apresenta-se como um resumo do posicionamento dos cursos do IPL relativamente à média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres.

A informação que a seguir se apresenta refere-se, em primeiro lugar, aos cursos do IPL que se encontram acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres; e, em segundo lugar refere-se àqueles que se encontram abaixo dessa média.

### 1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

**Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)	Diplomados 2004/05 - 2005/06 - 2006/07 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congéneres
Enfermagem	L	2	157	98,7%	97,6%
Engenharia Informática	B + L + L - 1.º ciclo	5	361	98,6%	97,8%
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	B + L	3	161	98,1%	94,8%
Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	8	424	98,1%	96,4%
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	1	51	98,0%	94,9%
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	2	92	97,8%	93,5%
Gestão e Administração Pública	L	2	80	97,5%	91,0%
Artes Plásticas	B + L + L - 1.º ciclo	7	280	97,5%	94,2%
Engenharia Mecânica	B + L	5	186	97,3%	96,8%
Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	1	33	97,0%	93,5%
Design	B + L	16	473	96,6%	93,5%
Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	3	86	96,5%	92,7%
Gestão	B + L + L - 1.º ciclo	12	337	96,4%	94,1%
Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	3	83	96,4%	96,3%
Tradução	B + L	7	177	96,0%	93,0%
Animação Cultural	L	2	46	95,7%	91,7%
Turismo e Património	B + L + L - 1.º ciclo	12	181	93,4%	93,2%
Educação de Infância	L	7	103	93,2%	88,8%
Marketing	L	5	72	93,1%	92,0%

## 2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL

**Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Dezembro de 2008**

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)	Diplomados 2004/05 - 2005/06 - 2006/07 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congéneres
Gestão Turística e Hoteleira	L + L - 1.º ciclo	5	100	95,0%	95,5%
Design Industrial	L - 1.º ciclo	2	29	93,1%	93,5%
Educação Social	L - 1.º ciclo	2	28	92,9%	93,7%
Serviço Social	L	8	90	91,1%	93,3%
Solicitadoria	L	10	91	89,0%	94,7%
Comunicação Social e Educação Multimédia	L + L - 1.º ciclo	13	116	88,8%	91,2%
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	8	71	88,7%	92,4%
Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	9	67	86,6%	92,6%
Turismo	L + L - 1.º ciclo	16	109	85,3%	93,2%

## CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM DEZEMBRO DE 2008

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, em formato excel, neste capítulo apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, à data de 31 de Dezembro de 2008, para todos os graus académicos (bacharelato, licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo). A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2005 a 2007 / Diplomados de 2004/2005 a 2006/2007.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de diplomados de 2004/2005 a 2006/2007;
- o número médio de diplomados de 2004/2005 a 2006/2007;
- a taxa de empregabilidade;
- o número de diplomados empregados.

## 1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

**Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008**

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2004-05	2005-06	2006-07	Total			
Comunicação Social e Educação Multimédia	B	26	47	---	73	36,5	100,0%	73
Comunicação Social e Educação Multimédia	L	27	25	43	95	31,7	88,4%	84
Comunicação Social e Educação Multimédia	L - 1.º ciclo	---	---	21	21	21,0	90,5%	19
Educação de Infância	L	27	28	48	103	34,3	93,2%	96
Educação Social	L - 1.º ciclo	---	---	28	28	28,0	92,9%	26
Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	27	25	34	86	28,7	96,5%	83
Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica	L	8	2	0	10	3,3	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L	23	15	17	55	18,3	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	L	18	10	5	33	11,0	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L	22	12	14	48	16,0	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês	L	12	13	6	31	10,3	1)	1)
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	B	36	36	---	72	36,0	97,2%	70
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	L	29	31	29	89	29,7	98,9%	88
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L - 1.º ciclo	---	---	21	21	21,0	1)	1)
Serviço Social	B	37	57	19	113	37,7	100,0%	113
Serviço Social	L	---	35	55	90	45,0	91,1%	82
Serviço Social	L - 1.º ciclo	---	---	9	9	9,0	1)	1)
Turismo	B	35	33	1	69	23,0	97,1%	67
Turismo	L	29	30	14	73	24,3	87,7%	64
Turismo e Património	L - 1.º ciclo	---	---	39	39	39,0	97,4%	38
<b>Total</b>		<b>356</b>	<b>399</b>	<b>403</b>	<b>1158</b>	<b>386,0</b>	<b>---</b>	<b>903</b>

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

## 2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

**Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008**

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2004-05	2005-06	2006-07	Total			
Comércio e Marketing	B	12	15	---	27	13,5	100,0%	27
Comércio e Marketing	L	10	15	---	25	12,5	96,0%	24
Marketing	B	28	32	29	89	29,7	100,0%	89
Marketing	L	---	37	35	72	36,0	93,1%	67
Marketing	L - 1.º ciclo	---	---	29	29	29,0	100,0%	29
Contabilidade e Finanças	B	30	50	53	133	44,3	100,0%	133
Contabilidade e Finanças	L	5	25	21	51	17,0	1)	1)
Contabilidade e Finanças (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	83	83	83,0	96,4%	80
Engenharia Automóvel	B	15	33	25	73	24,3	100,0%	73
Engenharia Automóvel	L	3	13	5	21	7,0	1)	1)
Engenharia Automóvel	L - 1.º ciclo	---	---	57	57	57,0	98,2%	56
Engenharia Civil	B	70	90	36	196	65,3	99,5%	195
Engenharia Civil	L	9	26	38	73	24,3	93,2%	68
Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	---	---	155	155	155,0	98,7%	153
Engenharia do Ambiente	B	40	19	16	75	25,0	100,0%	75
Engenharia do Ambiente	L	14	16	27	57	19,0	1)	1)
Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	---	---	31	31	31,0	100,0%	31
Engenharia e Gestão Industrial	B	12	24	22	58	19,3	100,0%	58
Engenharia e Gestão Industrial	L	---	7	9	16	8,0	1)	1)
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	---	---	51	51	51,0	98,0%	50
Engenharia Electrotécnica	B	36	57	31	124	41,3	100,0%	124
Engenharia Electrotécnica	L	9	16	15	40	13,3	1)	1)
Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	---	---	88	88	88,0	100,0%	88
Engenharia Electrotécnica (regime nocturno)	B	10	7	8	25	8,3	100,0%	25
Engenharia Electrotécnica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	12	12	12,0	1)	1)
Engenharia Informática	B	46	82	35	163	54,3	99,4%	162
Engenharia Informática	L	19	40	28	87	29,0	97,7%	85
Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	---	---	111	111	111,0	98,2%	109
Engenharia Informática (regime nocturno)	B	3	9	14	26	8,7	100,0%	26
Engenharia Informática (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	13	13	13,0	100,0%	13
Engenharia Informática e Comunicações	B	23	31	18	72	24,0	100,0%	72
Engenharia Informática e Comunicações	L	---	3	22	25	12,5	1)	1)
Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	---	---	39	39	39,0	100,0%	39

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

(continua na página seguinte)

**Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008**

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2004-05	2005-06	2006-07	Total			
Engenharia Mecânica	B	41	51	29	121	40,3	99,2%	120
Engenharia Mecânica	L	20	19	26	65	21,7	93,8%	61
Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	---	---	73	73	73,0	100,0%	73
Engenharia Mecânica (regime nocturno - só 1.º ciclo)	B	7	9	3	19	6,3	100,0%	19
Engenharia Mecânica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	5	5	5,0	1)	1)
Gestão de Empresas	B	40	28	---	68	34,0	98,5%	67
Gestão de Empresas	L	24	17	---	41	20,5	90,2%	37
Organização e Gestão de Empresas	B	39	51	53	143	47,7	100,0%	143
Organização e Gestão de Empresas	L	---	85	33	118	59,0	96,6%	114
Gestão	L - 1.º ciclo	---	---	110	110	110,0	97,3%	107
Gestão de Empresas (regime nocturno - só 1.º ciclo)	B	4	---	---	4	4,0	100,0%	4
Organização e Gestão de Empresas (regime nocturno)	B	---	2	7	9	4,5	100,0%	9
Gestão (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	7	7	7,0	100,0%	7
Gestão e Administração Pública	B	39	29	32	100	33,3	100,0%	100
Gestão e Administração Pública	L	21	37	22	80	26,7	97,5%	78
Administração Pública	L - 1.º ciclo	---	---	8	8	8,0	1)	1)
Solicitadoria	B	36	49	54	139	46,3	100,0%	139
Solicitadoria	L	17	32	42	91	30,3	89,0%	81
Solicitadoria	L - 1.º ciclo	---	---	65	65	65,0	100,0%	65
Tradução	B	54	31	16	101	33,7	96,0%	97
Tradução	L	23	27	26	76	25,3	96,1%	73
<b>Total</b>		<b>759</b>	<b>1114</b>	<b>1767</b>	<b>3640</b>	<b>1213,3</b>	<b>---</b>	<b>3345</b>

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEAR, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.



### 3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

**Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008**

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2004-05	2005-06	2006-07	Total			
Animação Cultural	B	25	22	23	70	23,3	100,0%	70
Animação Cultural	L	---	25	21	46	23,0	95,7%	44
Animação Cultural	L - 1.º ciclo	---	---	17	17	17,0	<sup>1)</sup>	<sup>1)</sup>
Artes Plásticas	B	52	33	27	112	37,3	99,1%	111
Artes Plásticas	L	51	43	24	118	39,3	95,8%	113
Artes Plásticas	L - 1.º ciclo	---	---	50	50	50,0	98,0%	49
Design	B	89	96	81	266	88,7	99,6%	265
Design	L	67	73	67	207	69,0	92,8%	192
Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	---	---	33	33	33,0	97,0%	32
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	---	---	92	92	92,0	97,8%	90
Design Industrial	L - 1.º ciclo	---	---	29	29	29,0	93,1%	27
Som e Imagem	B	22	22	18	62	20,7	100,0%	62
Som e Imagem	L	---	19	18	37	18,5	83,8%	31
Som e Imagem	L - 1.º ciclo	---	---	19	19	19,0	<sup>1)</sup>	<sup>1)</sup>
Teatro	B	---	10	12	22	11,0	100,0%	22
Teatro	L	---	---	7	7	7,0	71,4%	5
Teatro	L - 1.º ciclo	---	---	9	9	9,0	100,0%	9
Tecnologias da Informação Empresarial	B	26	1	1	28	9,3	100,0%	28
Tecnologias da Informação Empresarial	L	28	19	3	50	16,7	<sup>1)</sup>	<sup>1)</sup>
<b>Total</b>		<b>360</b>	<b>363</b>	<b>551</b>	<b>1274</b>	<b>424,7</b>	<b>---</b>	<b>1150</b>

<sup>1)</sup> Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEAR, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

## 4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

**Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008**

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2004-05	2005-06	2006-07	Total			
Biologia Marinha e Biotecnologia	B	35	9	---	44	22,0	100,0%	44
Biologia Marinha e Biotecnologia	L	8	31	---	39	19,5	92,3%	36
Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	---	---	67	67	67,0	86,6%	58
Engenharia Biológica e Alimentar	B	18	22	---	40	20,0	100,0%	40
Engenharia Biológica e Alimentar	L	---	16	---	16	16,0	100,0%	16
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	---	---	71	71	71,0	88,7%	63
Gestão Turística e Hoteleira	B	44	10	---	54	27,0	100,0%	54
Gestão Turística e Hoteleira	L	10	37	---	47	23,5	95,7%	45
Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	---	---	53	53	53,0	94,3%	50
Protecção Civil	L - 1.º ciclo	---	---	19	19	19,0	100,0%	19
Turismo e Mar	B	38	9	---	47	23,5	100,0%	47
Turismo e Mar	L	21	24	---	45	22,5	84,4%	38
Turismo	L - 1.º ciclo	---	---	64	64	64,0	85,9%	55
<b>Total</b>		<b>174</b>	<b>158</b>	<b>274</b>	<b>606</b>	<b>202,0</b>	<b>---</b>	<b>546</b>

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

## 5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

**Tabela 51 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008**

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2004-05	2005-06	2006-07	Total			
Enfermagem	L	42	54	61	157	52,3	98,7%	155
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L	42	54	53	149	49,7	100,0%	149
<b>Total</b>		<b>84</b>	<b>108</b>	<b>114</b>	<b>306</b>	<b>102,0</b>	<b>---</b>	<b>304</b>